



Relatório Final

Diagnóstico Tecnológico e Inovação de Cafeicultores Fair Trade do Sul de Minas

Parceria

Fundação Procafé / SEBRAE-MG

Janeiro / 2016



Sumário

Introdução	3
Associações e Cooperativas Fair Trade	4
Metodologia	5
Distribuição das Propriedades em Relação ao Tamanho de seu Parque Cafeeiro e Produção Média	8
Distribuição do Parque Cafeeiro por Idade, Cultivar, Espaçamento e Produtividade	12
Uso Atual das Áreas nas Propriedades Rurais e a Importância do Café na Renda das Famílias	15
Forma e Intensidade de Manejo das Lavouras Cafeeiras	19
Instalações e Equipamentos de Preparo e Armazenamento de Café	23
Plantio e Erradicação de Cafezais Realizados nos Últimos Anos e Intenções para os Próximos Anos	25
Energia Elétrica e Maquinário nas Propriedades	28
Recuperação de Cafezais no Último Ano e Intenções para o Próximo Ano	32
Condição Social dos Cafeicultores	34
Nível de Associativismo e Serviços Tomados das Cooperativas, Sindicatos e Associações	37
Nível de Conhecimento Técnico e Comercial dos Produtores	39
Informações e Orientações nas Propriedades	42
Utilização de Financiamentos pelos Cafeicultores	46
Estocagem, Comercialização e Consumo de Café Produzido nas Propriedades	49
Condição de Mão-De-Obra e Moradia nas Propriedades Rurais	52

Formas de Colheita do Café.....	56
Preparo Pós-Colheita e Padrão dos Cafés Produzidos nas Propriedades	58
Nível de Gestão das Propriedades	61
Executores de Campo	70
Executor: Lucas Bartelega (ACAFEG).....	70
Executor: André Moraes Reis (COOPERVITAE)	71
Executor: Petherson Franklin Coelho Neves (COOMAP).....	72
Executor: Juliano Rodrigues de Carli (ASCARIVE)	73
Executor: Jairo Carvalho Filho (COOCAMINAS)	74
Executor: Alexandre Pedrosa Pinto (APAS)	75
Executor: Tiago César Domingueti (COOPFAM)	76
Executora: Betel Fernandes (UNIPASV)	77
Executor: Spartacus Vinícius Ramos (ASSCOSTAS)	78
Executor: Alvimar Antônio de Araújo Júnior (UNIPCAFEM)	79
Conclusão.....	80
Palavras do Presidente	81

Introdução

A atividade cafeeira, no campo, vem enfrentando novos desafios, principalmente pelas condições adversas de clima, pela elevação do custo dos fatores de produção e pelo aumento da competitividade dos cafeicultores de países vizinhos.

Por conseguinte, um progresso contínuo torna-se essencial para a sobrevivência dos cafeicultores brasileiros perante o mercado cafeeiro mundial. Para tal evolução é necessário um planejamento estratégico a fim de que o desenvolvimento seja sustentável e coeso.

Contudo, para que um planejamento estratégico seja eficiente, é necessária a execução de uma ação previa que consiste no levantamento de dados (condições produtivas, tecnológicas e inovação) de modo a permitir uma análise profunda sobre carências e necessidades de ações objetivando melhorias e avanço.

Portanto, o presente trabalho foi realizado com o propósito de diagnosticar o estágio produtivo, tecnológico e inovação de um grupo composto por 10 Associações e Cooperativas de Café Fair Trade pré-estabelecido pelo SEBRAE-MG no intuito de retratar as atuais condições da Cafeicultura Fair Trade do Sul de Minas dando a visão necessária para que as associações e cooperativas envolvidas no projeto possam elaborar um planejamento a fim de promover ações coletivas que permitam sanar carências detectadas no diagnóstico tecnológico.

Associações e Cooperativas Fair Trade

Para que o trabalho pudesse expressar a realidade da Cafeicultura Fair Trade do Sul de Minas, o SEBRAE-MG direcionou o trabalho para dez Associações e/ou Cooperativas de Café Fair Trade compostas por cafeicultores da região alvo do projeto. São elas:

- UNIPASV - União de Pequenos Agricultores de Santana da Vargem;
- UNIPCAFEM - União dos Pequenos Produtores de Cafés Especiais da Comunidade dos Martins;
- COOCAMINAS - Cooperativa dos Pequenos Cafeicultores de Poço Fundo e Região;
- COOPFAM - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região;
- ACAFEG - Associação dos Cafeicultores dos Bairros Gabirobal e Goncalves;
- ASCARIVE - Associação dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde;
- COOPERVITAE - Cooperativa Agropecuária dos Produtores Orgânicos de Nova Resende e Região;
- APAS - Associação dos Produtores do Alto da Serra;
- ASSCOSTAS - Cooperativa dos Produtores de Cafe Especial de Boa Esperança;
- COOMAP - Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu.

Metodologia

Foi elaborado um questionário padrão consoante com os objetivos do trabalho proposto de modo a permitir o levantamento de todos os dados ligados às condições produtivas, tecnológicas e inovação, além de aspectos técnicos, econômicos e sociais de cafeicultores ligados às referidas Associações e Cooperativas. O questionário foi desenvolvido com base em dezenove áreas cujas particularidades foram exploradas, observadas e analisadas. Sendo elas:

1. Distribuição das propriedades em relação ao tamanho de seu parque cafeeiro e produção média;
2. Distribuição do parque cafeeiro por idade, cultivar, sistema de plantio (espaçamento) e padrões de produtividade;
3. Uso Atual das Áreas nas Propriedades Rurais;
4. Participação percentual das atividades agropecuárias na renda bruta das propriedades rurais;
5. Forma e intensidade de manejo dos cafezais;
6. Instalações e equipamentos de preparo e armazenamento de café nas propriedades rurais;
7. Energia elétrica e maquinário nas propriedades rurais;
8. Plantio e erradicação de cafezais nos últimos anos e intenções para os próximos anos;
9. Recuperação de cafezais no último ano e intenções para o próximo ano;
10. Condições sociais do cafeicultor;
11. Nível de associativismo e serviços utilizados;
12. Informações e orientações nas propriedades rurais;

13. Utilização de financiamentos pelos cafeicultores;
14. Condição de mão de obra e moradia nas propriedades rurais;
15. Formas de colheita;
16. Padrão dos cafés produzidos nas propriedades rurais;
17. Estocagem, comercialização e consumo de café produzido na propriedade rural;
18. Nível de conhecimento técnico e comercial dos cafeicultores;
19. Nível de gestão das propriedades rurais.

Um treinamento foi realizado com a equipe de técnicos responsáveis pela execução da coleta de dados em campo visando o alinhamento e direcionamento de todos os aspectos envolvidos no projeto.





Em seguida, para a aplicação do questionário e averiguação dos dados em campo, foi direcionado um técnico da Fundação Procafé para cada Associação e Cooperativa, que por sua vez indicou 20 associados para a execução do projeto totalizando 200 participantes. Assim sendo, o presente trabalho possui uma representatividade baseada na indicação das próprias Associações e Cooperativas.

Após aplicação dos questionários, tendo em mãos todos os dados, a equipe da Fundação Procafé fez a compilação de todas as informações coletadas em tabelas, gráficos e procedeu com a análise dos números e percentuais a que se chegou conforme exposto a seguir.

Os resultados obtidos no levantamento estão reunidos em 22 quadros. Nos primeiros quadros constam, em resumo, as características das propriedades e manejo das lavouras de café. Os demais quadros apresentam as condições socioeconômicas dos agricultores e o nível de gestão das propriedades.

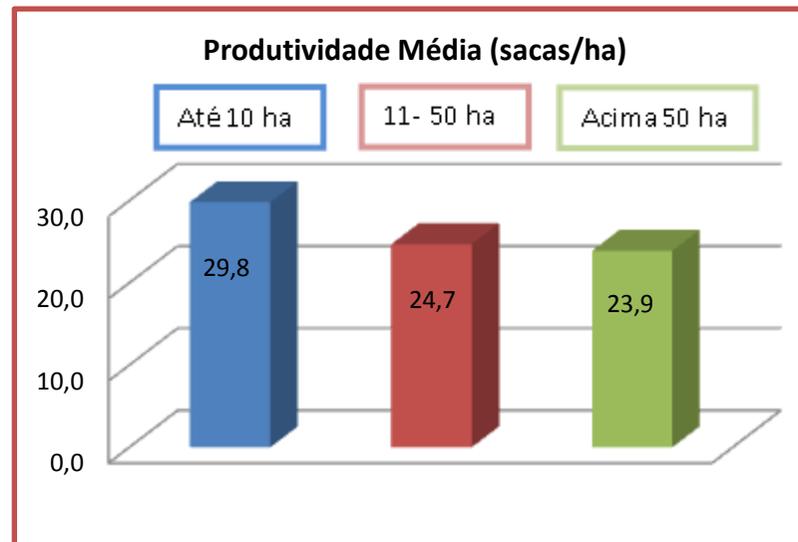
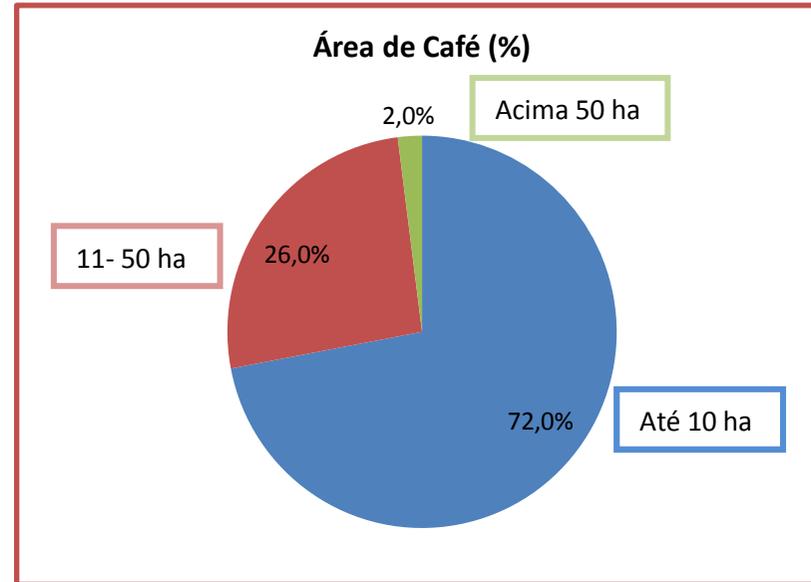
Distribuição das Propriedades em Relação ao Tamanho de seu Parque Cafeeiro e Produção Média

Os quadros 1 e 2 reúnem a distribuição quanto ao tamanho das propriedades, parque cafeeiro e parâmetros de produção levantada nas 10 associações e cooperativas Fair Trade no Sul de Minas.

QUADRO 1

Distribuição das propriedades em relação ao tamanho de seu parque cafeeiro, participação percentual nas últimas três safras e produtividade média por hectare:

Tamanho de Propriedades (Área de Café)	% das propriedades	Nr. Médio de Cafeeiros/Propriedade (mil)	% da safra			% média das safras (13/14/15)	Produtividade (scs/ha)
			2013	2014	2015		
Até 10 ha	72,0%	15,4	32,2%	32,4%	41,7%	35,43%	29,8
11 - 50 ha	26,0%	54,4	40,8%	37,2%	41,6%	39,87%	24,7
Acima 50 ha	2,0%	592,1	27,0%	30,4%	16,7%	24,70%	23,9
Totais	100,0%	-	100,0	100,0	100,0	100,0	-



De acordo com o quadro 1, observa-se que 72% das propriedades possuem uma área de café menor que 10 hectares, as quais possuem em média 15,4 mil pés de café, 26% das propriedades apresentam uma área de 11 a 50 hectares com aproximadamente 54,4 mil cafeeiros e apenas 2% dispõem de área acima de 51 hectares com número aproximado de 592 mil plantas de café. Observa-se que, na medida em que aumenta o tamanho da propriedade, diminui a produtividade em sacas por hectare. Neste sentido, as propriedades de até 10 ha têm produtividade média de 29,8 sacas, enquanto as propriedades acima de 51 ha apresentaram uma média de 23,9 sacas por hectare.

Em relação ao percentual de participação na safra média para os anos de 2013, 2014 e 2015, as propriedades que possuem até 10 hectares representam 35,43% da produção, as propriedades com área entre 11 e 50 hectares é responsável por 39,87% da produção e as que possuem área acima de 50 hectares, as quais em sua maioria são propriedades com perfil empresarial, contribuem com 24,7% dos cafés produzidos pelas associações e cooperativas Fair Trade do Sul de Minas.

QUADRO 2

Distribuição das propriedades de cada associação/cooperativa em relação à área de café, altitude média, número de cafeeiros e últimas três safras:

Cooperativa/Associação	Área Média de Café por propriedade	Altitude Média	Nr. de Cafeeiros/Propriedade (mil)	Safras (Sacas de 60 kgs/Propriedade)			Safr Média/Propriedade (13/14/15)
				2013	2014	2015	
ACAFEG	10,3	1040,5	12,4	321,7	263,4	334,8	306,6
APAS	10,0	1104,1	29,3	329,3	225,6	293,8	282,9
ASCARIVE	7,2	1089,7	37,1	254,9	114,7	200,8	190,1
ASSCOSTAS	28,5	867,5	76,7	941,9	802,6	560,2	768,2
COOCAMINAS	6,6	979,5	23,4	225,6	188,8	206,5	207,0
COOMAP	29,8	859,5	49,4	856,3	685,6	447,8	663,2
COOPERCAFEM	14,3	1053,0	42,2	445,0	260,8	270,5	325,4
COOPERVITAE	5,9	1090,0	17,1	169,2	155,1	184,2	169,5
COOPFAM	5,1	1032,2	13,4	141,5	87,9	134,9	121,4
UNIPASV	5,9	895,9	13,6	175,4	104,4	153,2	144,3
Médias	12,36	1001,19	31,46	386,08	288,89	278,67	317,86

O quadro 2 demonstra que a distribuição das propriedades em relação às dez associações e cooperativas apresenta uma média de 12,36 hectares de café com 31,46 mil plantas por propriedade com altitude média de 1001,19 metros. Considerando a produção dos três últimos anos foi observada uma média de 317,86 sacas por propriedade.

Distribuição do Parque Cafeeiro por Idade, Cultivar, Espaçamento e Produtividade

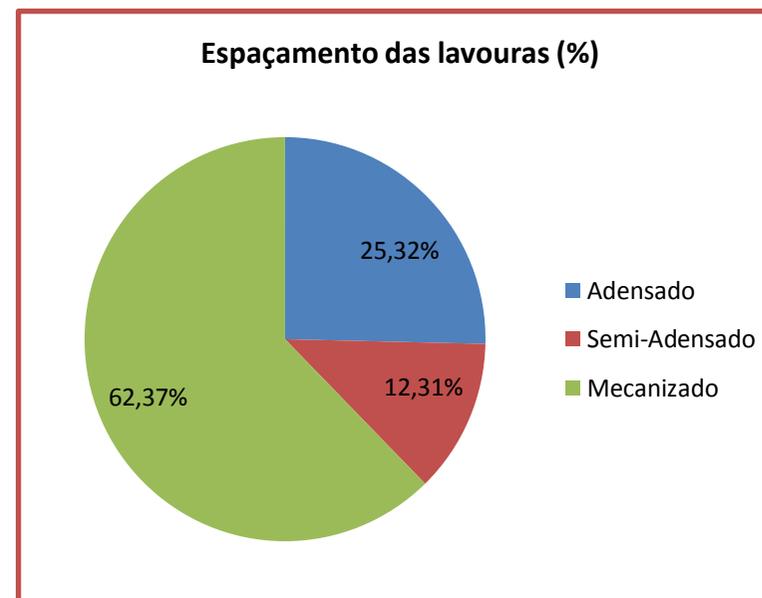
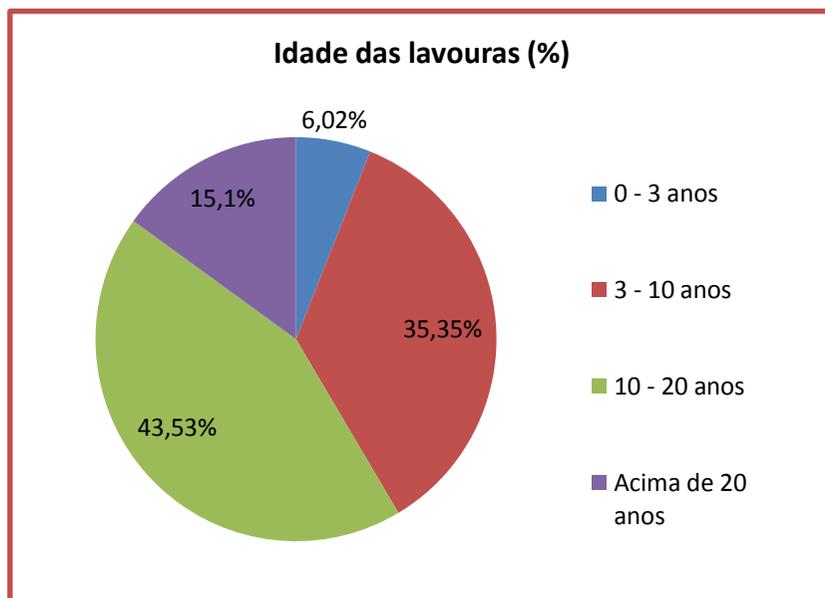
O quadro 3 expõe os dados do parque cafeeiro composto pelos 20 produtores das 10 associações Fair Trade no Sul de Minas.

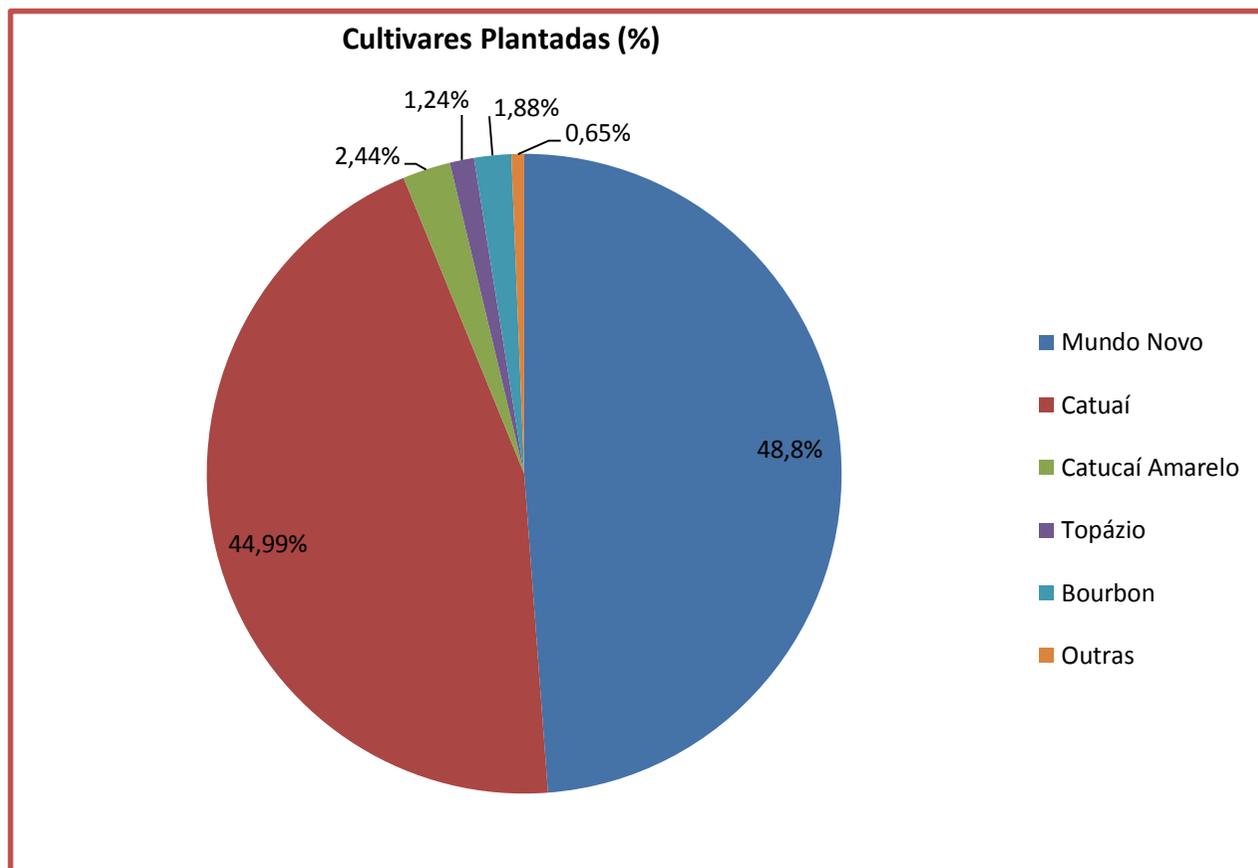
QUADRO 3

Distribuição do parque cafeeiro por idade, cultivar, sistema de plantio (espaçamento) e padrões de produtividade:

Distribuição do Parque Cafeeiro (%)		ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPER VITAE	COOPFA M	UNIPASV	MÉDIA
Por Idade	0 - 3 anos	5,6	16,4	1,4	7,5	2,4	10,5	2,2	5,2	6,4	2,6	6,02
	3 - 10 anos	27,7	39,0	6,3	35,0	38,5	40,6	34,3	34,7	40,8	56,6	35,35
	10 - 20 anos	19,0	29,8	90,2	43,0	49,8	31,4	61,2	54,0	41,8	15,1	43,53
	Acima de 20 anos	47,7	14,8	2,1	14,5	9,3	17,5	2,3	6,1	11,0	25,7	15,1
	Total	100,0										
Por Cultivar	Mundo Novo	82,1	44,0	49,1	53,6	5,2	64,0	80,2	8,6	35,3	65,9	48,8
	Catuai	15,5	46,5	22,8	39,5	94,8	30,1	19,3	91,4	63,0	27,0	44,99
	Catucaí Amarelo	0,0	5,6	13,3	2,7	0,0	0,6	0,5	0,0	1,7	0,0	2,44
	Topázio	0,0	2,7	0,0	1,4	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	4,5	1,24
	Bourbon	0,0	1,2	14,0	2,1	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,88
	Outras	2,4	0,0	0,8	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,65
	Total	100,0										

Por Espaço.	Adensado	20,9	5,2	50,0	24,9	28,9	25,0	0,0	46,1	48,4	3,8	25,32
	Semi-Adensado	10,0	5,6	6,1	8,8	44,2	12,0	0,4	22,1	10,1	3,8	12,31
	Mecanizado	69,1	89,2	43,9	66,3	26,9	63,0	99,6	31,8	41,5	92,4	62,37
	Total	100,0										
Por Produtividade	0 – 10 scs/ha	0	5	5	3,1	0	5	5	0	5	0	2,81
	10 - 20 scs/ha	0	25	10	20,0	10	40	15	15	40	15	19,0
	20 - 40 scs/ha	85	55	80	63,1	65	40	75	60	50	60	63,31
	Acima de 40 scs/ha	15	15	5	13,8	25	15	5	25	5	25	14,88
	Total	100	100	100	100,0	100	100	100	100	100	100	100,0





Quanto à idade, os cafezais com até 3 anos apresentam o menor percentual (6,02%). Cerca de 35,35% das lavouras possuem idade entre 3 e 10 anos e 15,1% idade acima de 20 anos. Observa-se que a maior parte (43,53%) das lavouras

apresenta idade entre 10 e 20 anos. Sendo assim, as lavouras em produção com idade acima de 10 anos representam 58,63% da área cultivada.

Em relação a cultivar, percebe-se que o plantio das tradicionais é o predominante com 48,8% de Mundo Novo e 44,99% de Catuaí. O restante da área é composto pelas variedades Catuaí Amarelo, Topázio, Bourbon e outras recentemente lançadas no mercado.

O sistema de plantio mais utilizado é o renque mecanizado com 62,37% da área, seguido do sistema adensado com 25,32% e o sistema semi-adensado com 12,31%.

Quanto à produtividade, 63,31% dos cafezais apresentam entre 20 e 40 sacas por hectare, apenas 14,88% das lavouras produzem mais que 40 sacas e 21,81% inferior a 20 sacas por hectare.

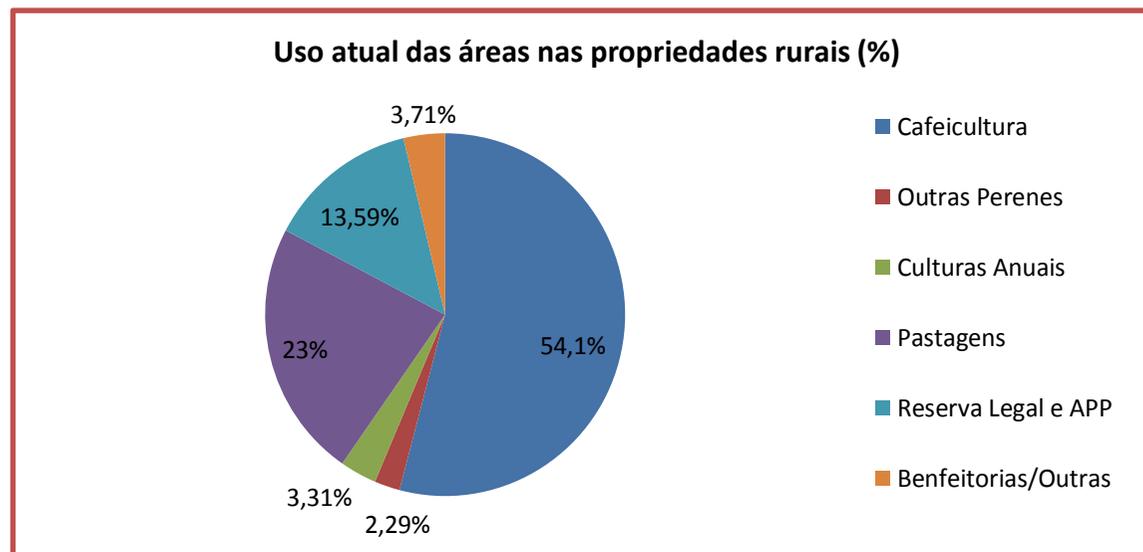
Uso Atual das Áreas nas Propriedades Rurais e a Importância do Café na Renda das Famílias

Os dados esboçados nos quadros 4 e 5 relatam o tamanho médio de cada propriedade e a relação da área destinada à cafeicultura com a renda gerada pela atividade.

QUADRO 4

Uso atual das áreas nas propriedades rurais:

Áreas das Propriedades	ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFA M	UNIPASV	MÉDIA
Cafeicultura	57,3	45,5	42,9	48,3	67,8	46,1	52,7	58,4	47,2	74,8	54,10
Outras Perenes	1,0	0,5	7,4	1,9	0,5	1,1	0,0	4,3	6,2	0,0	2,29
Culturas Anuais	0,7	7,5	0,0	1,9	3,5	12,3	1,1	2,0	4,1	0,0	3,31
Pastagens	26,6	24,0	24,9	33,3	14,7	29,4	29,5	13,3	31,2	3,1	23,00
Reserva Legal e APP	11,0	19,2	22,3	12,7	9,0	9,4	11,8	15,7	9,2	15,6	13,59
Benfeitorias/Outras	3,4	3,3	2,5	1,9	4,5	1,7	4,9	6,3	2,1	6,5	3,71
Total em %	100,0										
Tamanho médio da propriedade (ha)	18,0	21,8	16,3	70,6	10,0	72,1	26,6	10,2	10,3	9,5	26,5



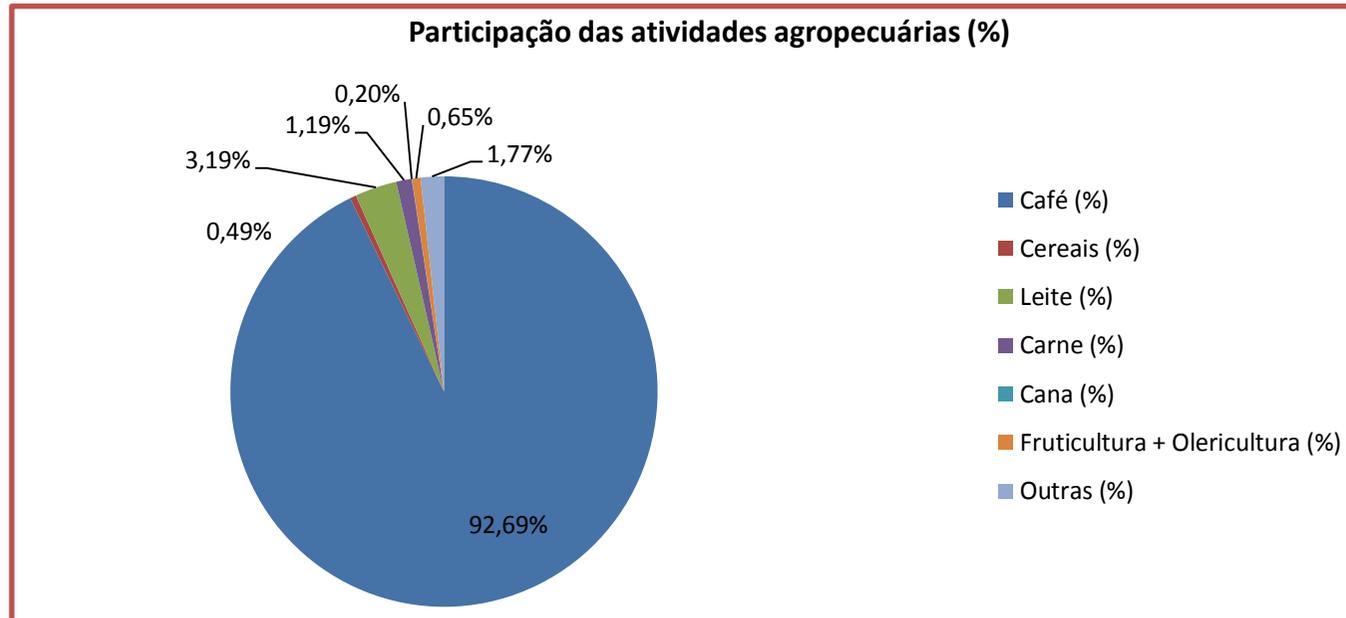
Na média geral, verifica-se uma área média aproximada de 26,5 hectares por propriedade consultada. Desse total, a cafeicultura explora a maior parte da área das propriedades (54,1%), em seguida aparecem as pastagens com uma ocupação de 23% da área, Reserva Legal e APP representam com 13,59%, as culturas anuais e perenes somam juntas 5,6% e, por fim, 3,71% destinada a Benfeitorias e outras.

O quadro 5 apresenta um levantamento relativo à participação dos principais produtos agropecuários na renda bruta de cada propriedade.

QUADRO 5

Participação (%) das atividades agropecuárias na renda bruta das propriedades rurais:

Atividades Agropecuárias	ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOSTAS	COOCAMINAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFAM	UNIPASV	Total Médio (%)
Café	92,5	91,2	90,9	91,4	92,3	85	99,2	96,6	90,3	97,5	92,69
Cereais	0,0	0,8	0,0	0,7	0,0	1,8	0,3	0,8	0,5	0,0	0,49
Leite	4,4	4,6	2,5	3,4	5,1	8,5	0,0	0,4	3,0	0,0	3,19
Carne	1,6	2,1	2,0	3,0	0,1	1,3	0,0	0,4	1,4	0,0	1,19
Cana	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,20
Fruticultura + Olericultura	0,5	1,3	1,1	0,0	0,0	1,5	0,0	1,1	1,0	0,0	0,65
Outras	0,9	0,0	3,5	1,5	2,5	1,9	0,5	0,6	3,8	2,5	1,77
Total (%)	100,0										



Foi constatada no levantamento a importância do café, o qual desponta como principal fonte de renda, representando 92,69% da renda bruta média das propriedades, sendo que a atividade explora apenas 54,1% da área. A segunda atividade de maior importância é o leite com 3,19% de participação na renda. Os cereais, a carne, cana, fruticultura e outros representam juntas 4,12% da renda bruta das famílias.

O diagnóstico tecnológico mostra que não há muita diversificação econômica das propriedades, ficando as mesmas muito dependentes da cafeicultura. A mesma se mostra, entre as atividades agropecuárias, a que possui melhor rentabilidade por área explorada, garantindo a sustentabilidade e a fixação do produtor e sua família no campo.

Forma e Intensidade de Manejo das Lavouras Cafeeiras

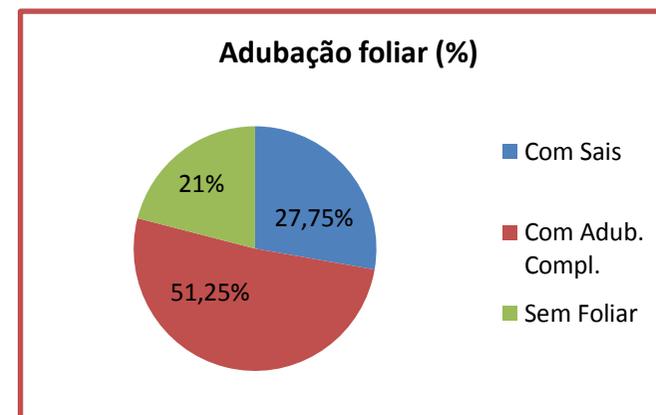
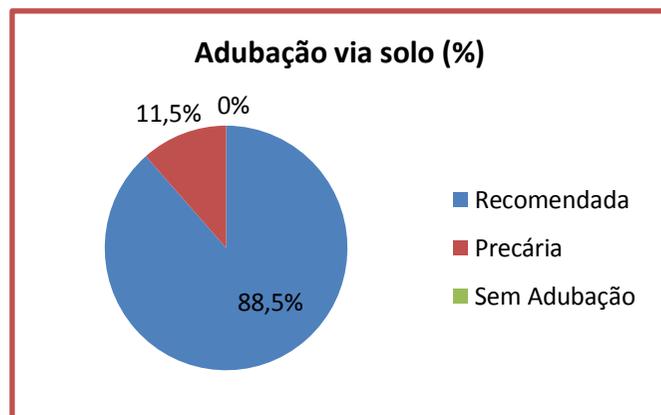
No quadro 6 estão apresentados os dados sobre uso de tecnologia no manejo das lavouras cafeeiras. Compreendendo as práticas de adubação, controle do mato, calagem e controle de pragas e doenças.

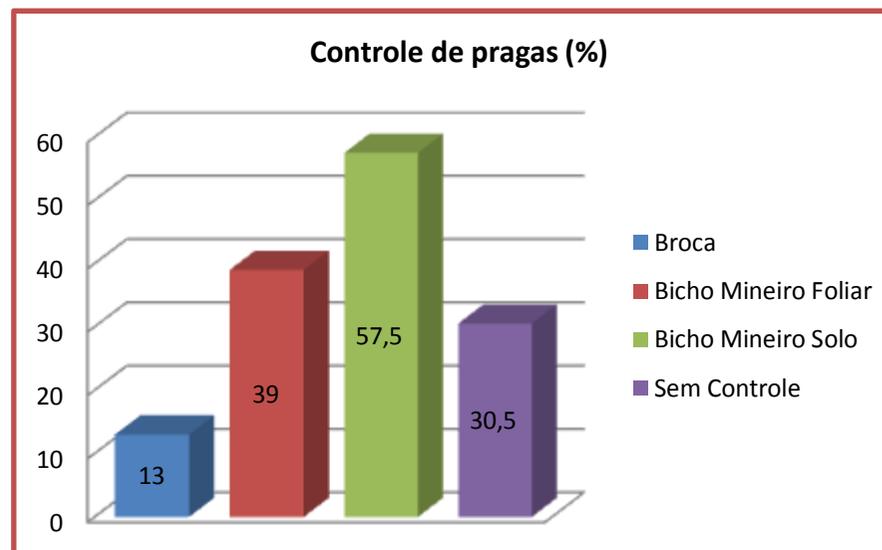
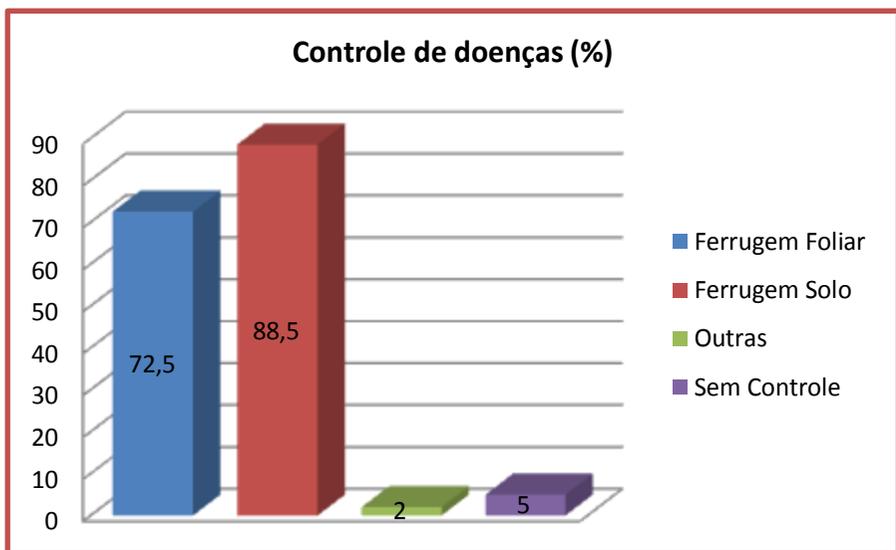
QUADRO 6

Forma e intensidade de manejo dos cafezais:

Práticas de Manejo		ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPER CAFEM	COOPER VITAE	COOPFA M	UNIPASV	TOTAL MÉDIO
Adubação	Recomendada (%)	80,0	80,0	95,0	100,0	85,0	90,0	100,0	60,0	95,0	100,0	88,50
	Precária (%)	20,0	20,0	5,0	0,0	15,0	10,0	0,0	40,0	5,0	0,0	11,50
	Sem Adubação (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
Adubação Foliar	Com Sais (%)	10,0	12,5	17,5	30,0	40,0	7,5	55,0	7,5	55,0	42,5	27,75
	Com Adub. Compl. (%)	45,0	82,5	72,5	70,0	5,0	92,5	45,0	32,5	10,0	57,5	51,25
	Sem Foliar (%)	45,0	5,0	10,0	0,0	55,0	0,0	0,0	60,0	35,0	0,0	21,00
Controle de Doenças	Ferrugem Foliar (%)	50,0	80,0	75,0	100,0	35,0	95,0	100,0	40,0	50,0	100,0	72,50
	Ferrugem Solo (%)	85,0	95,0	100,0	95,0	90,0	90,0	100,0	90,0	50,0	90,0	88,50
	Outras (%)	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	2,00
	Sem Controle (%)	10,0	5,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	5,0	20,0	0,0	5,00

Controle de Mato	Manual (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,00
	Mecânico (%)	10,0	10,0	10,0	0,0	5,0	10,0	0,0	10,0	55,0	15,0	12,50
	Herbicida (%)	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,00
	Combinação	90,0	90,0	70,0	100,0	95,0	80,0	100,0	90,0	45,0	85,0	84,50
Calagem	Anual/Bienal (%)	75,0	70,0	95,0	10,0	75,0	0,0	100,0	10,0	0,0	70,0	50,50
	Eventual (%)	25,0	30,0	5,0	90,0	25,0	100,0	0,0	90,0	100,0	30,0	49,50
	Sem Calagem (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
Controle de Pragas	Broca (%)	10,0	25,0	5,0	50,0	5,0	30,0	5,0	0,0	0,0	0,0	13,00
	Bicho Mineiro Foliar (%)	15,0	50,0	5,0	70,0	10,0	70,0	95,0	0,0	0,0	75,0	39,00
	Bicho Mineiro Solo (%)	55,0	95,0	60,0	60,0	20,0	70,0	85,0	65,0	15,0	50,0	57,50
	Sem Controle (%)	40,0	5,0	35,0	15,0	75,0	5,0	5,0	35,0	85,0	5,0	30,50
M. Via Solo	Boro (%)	90,0	65,0	85,0	90,0	25,0	100,0	100,0	60,0	100,0	95,0	81,00
	Zinco (%)	60,0	30,0	45,0	10,0	15,0	0,0	0,0	60,0	65,0	80,0	36,50





Em relação à adubação das lavouras, verificou-se que 88,5% dos produtores seguem a recomendação de técnicos que levam em consideração a fertilidade do solo diagnosticada pela análise química do solo. O restante dos produtores (11,5%) faz uma adubação precária, ou seja, não segue nenhuma recomendação.

O complemento da adubação via foliar é realizado por 79% dos agricultores, sendo que a maior parte (51,25%) utilizam produtos de formulação pronta para uso e 27,75% utilizam a mistura de sais fazendo a formulação na propriedade. Cerca de 21% dos produtores não aplicam nutrientes via foliar.

Quanto ao controle de doenças, a ferrugem foi combatida em 72,5% das propriedades por via foliar e em 88,5 % via solo. Neste contexto, outra informação interessante levantada e não constante no quadro acima é que 16% das

propriedades usam somente o controle da ferrugem via solo. Outras doenças foram controladas apenas em 2% das propriedades e cerca de 5% não fazem qualquer tipo de controle de doenças, o que os deixa expostos às mesmas.

O manejo mais utilizado no controle do mato foi à combinação de métodos (mecânico + manual, mecânico ou manual + herbicidas), representando 84,5% do controle. Em seguida, aparecem os manejos controle mecânico (12,5%), aplicação de herbicida (2%) e a capina manual (1%).

A correção do solo realizada por meio da calagem é uma prática comum entre os produtores, sendo que 50,5% dos produtores aplicam calcário todo ano ou a cada dois anos e 49,5% aplicam eventualmente.

Para o controle de pragas verificou-se que o controle do bicho mineiro via solo é predominante com 57,5% em relação ao o controle via foliar com 39% das propriedades. A aplicação de inseticida via solo controla, além do bicho mineiro, as ninfas de cigarra que atacam as raízes e que muitas vezes vem a ser o alvo principal da aplicação. O controle da Broca dos frutos é realizado em apenas 13% das propriedades sendo realizado por meio de aplicação foliar durante época de infestação da praga. Cerca de 30,5% dos produtores não realizam nenhum tipo de controle de pragas nas suas lavouras, o que os deixa vulneráveis às mesmas.

Para o uso de micronutrientes via solo, o Boro foi o elemento mais utilizado, atingindo 81% das propriedades, seguido pelo Zinco do qual é utilizado em 36,5% das lavouras. É importante ressaltar que a aplicação de inseticida, fungicida e micronutrientes (boro e zinco) via solo, é realizado em conjunto, ou seja, misturando-os no tanque de aplicação de forma a otimizar a operação.

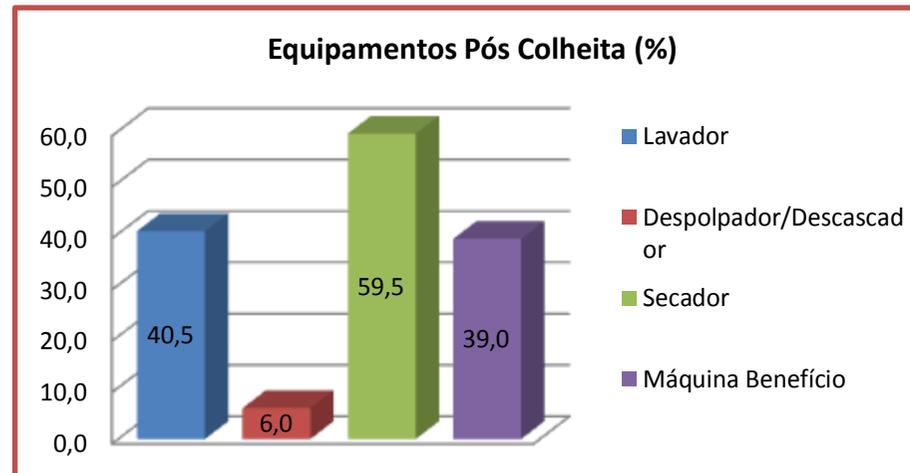
Instalações e Equipamentos de Preparo e Armazenamento de Café

Por meio do quadro 7, é possível verificar a disponibilidade de terreiros, tulhas, lavadores, despoldadores, secadores e máquinas de benefício nas propriedades Fair Trade.

QUADRO 7

Instalações e equipamentos de preparo e armazenamento de café nas propriedades rurais:

Infra-Estrutura Disponível	ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPER CAFEM	COOPER VITAE	COOPFA M	UNIPASV	Total Médio
Terreiro Pavim. (área média m ²)	662,5	1401,0	433,5	3025,0	1100,5	1444,8	1595,0	1015,0	589,5	656,3	1192,31
Terreiro Terra (área média m ²)	30,0	1068,0	100,0	1160,0	0,0	1160,0	115,0	137,5	115,0	75,0	396,05
Tulha (volume médio m ³)	97,3	36,8	7,7	103,8	75,1	24,6	50,2	17,3	23,5	28,6	46,49
Armazém (sacas 60 kg)	605,5	208,5	7,5	505,0	580,0	75,0	152,0	47,0	180,5	44,1	240,51
Lavador (%)	90,0	65,0	20,0	65,0	15,0	45,0	85,0	10,0	0,0	10,0	40,50
Despoldador/Descascador (%)	5,0	20,0	5,0	20,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	6,00
Secador (%)	100,0	80,0	20,0	65,0	80,0	65,0	80,0	40,0	40,0	25,0	59,50
Máquina Benefício (%)	60,0	70,0	10,0	65,0	20,0	35,0	65,0	25,0	10,0	30,0	39,00



A disponibilidade média de terreiro por unidade produtora é de aproximadamente 1192,31 m² pavimentado e 396,05 m² de terra.

A média de volume das telhas é de 46,49 m³ por propriedade, com capacidade de armazenamento aproximada de 240 sacas de café beneficiadas. No entanto, por questões de segurança e qualidade, grande parte dos produtores optam por não armazenar volume alto de café nas unidades de benefício, o que lhes permite formar lotes menores e encaminhá-los para as cooperativas ou armazém gerais de forma mais rápida.

Na média, cerca de 40,5% das propriedades possuem lavadores; 6% despolpadores/descascadores e 39% máquina de benefício. A ausência destes equipamentos na maioria das propriedades pode-se justificar em virtude de seus tamanhos e volumes produzidos que muitas vezes não justificam sua aquisição. Nestes casos, é uma prática comum os

produtores que possuem infraestrutura de preparo pós-colheita alugar seus equipamentos para aqueles que não possuem. Já para dar agilidade ao processo de secagem do café, 59,5% das propriedades utilizam secadores mecânicos.

Plantio e Erradicação de Cafezais Realizados nos Últimos Anos e Intenções para os Próximos Anos

O quadro a seguir relata a o histórico dos últimos quatro anos e os planos de plantios, abandono e renovação das lavouras.

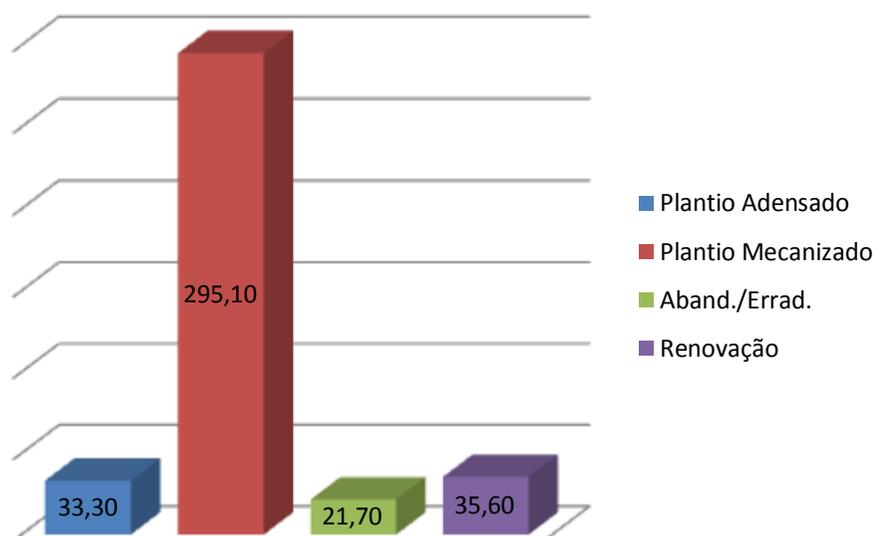
QUADRO 8

Plantio e erradicação de cafezais nos últimos 4 anos e intenções para os próximos anos:

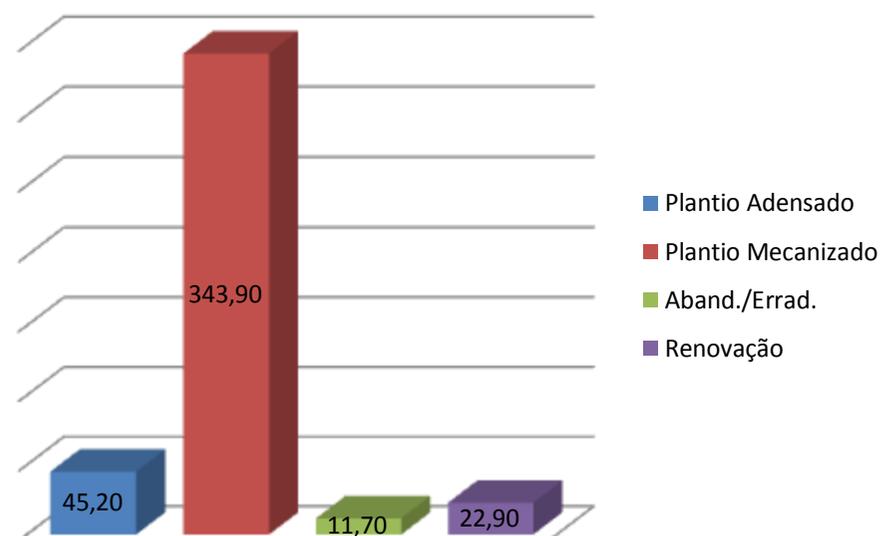
Plantio e Erradicação		ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFA M	UNIPASV	TOTAL
Últimos Anos (ha)	Plantio Adensado	9,8	5,4	0,8	2,0	0,0	0,0	9,9	4,8	0,6	0,0	33,30
	Plantio Mecanizado	26,6	21,0	0,5	109,5	11,0	35,3	73,2	9,5	0,0	8,5	295,10
	Aband./Errad.	1,0	8,7	3,0	0,0	0,5	4,0	4,0	0,5	0,0	0,0	21,70
	Renovação	33,5	1,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,60
Intenções (ha)	Plantio Adensado	5,2	0,5	4,0	20,0	0,0	0,0	8,0	4,2	0,3	3,0	45,20
	Plantio Mecanizado	0,0	25,8	15,0	159,1	27,3	49,3	56,7	4,5	0,0	6,2	343,90
	Aband./Errad.	0,0	0,0	0,0	0,8	1,5	6,4	3,0	0,0	0,0	0,0	11,70
	Renovação	3,2	16,3	0,0	0,8	0,0	1,6	1,0	0,0	0,0	0,0	22,90

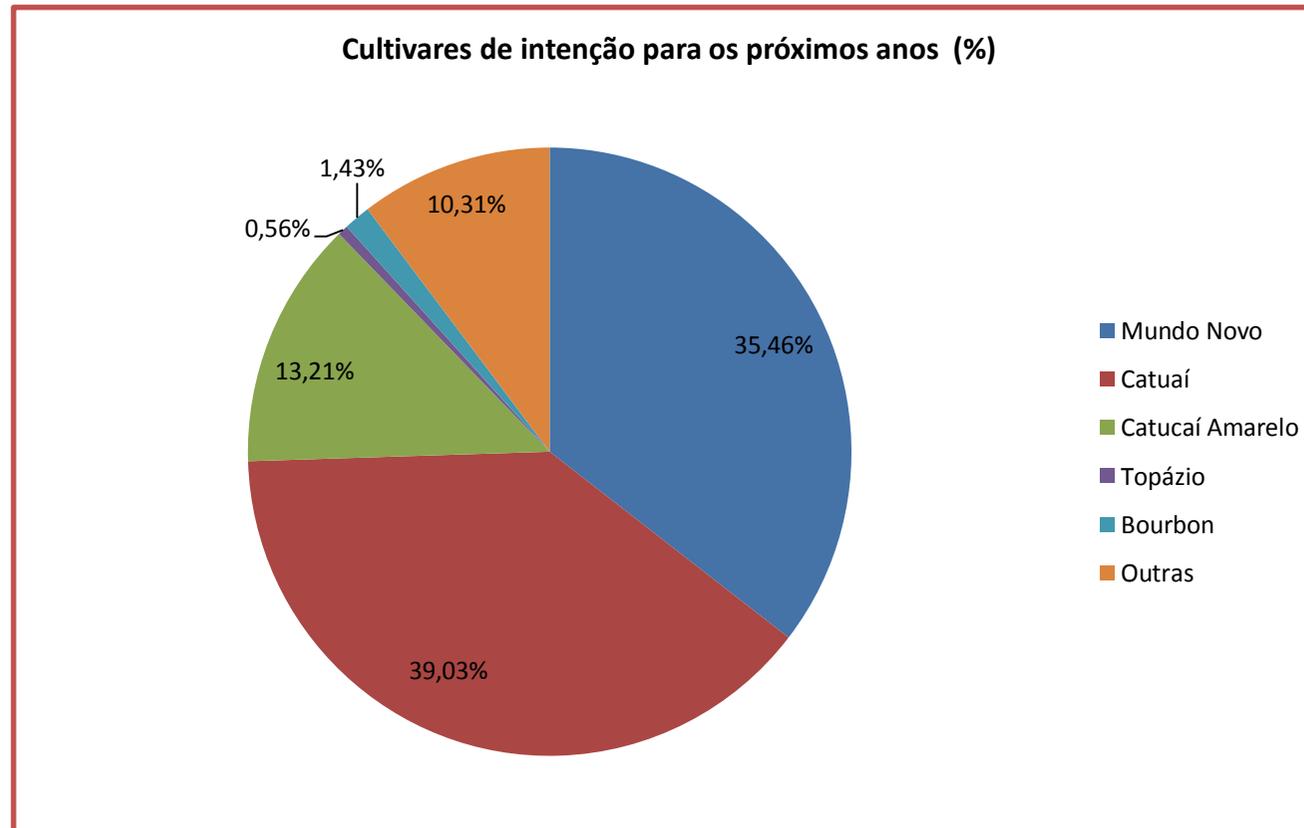
Cultivar de Intenção		ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOSTAS	COOCAMINAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFAM	UNIPASV	MÉDIA
Cultivar de Intenção (%)	Mundo Novo	30,0	38,3	0,0	94,4	13,3	50,0	28,6	0,0	25,0	75,0	35,46
	Catuaí	50,0	18,3	7,1	0,0	56,6	33,3	50,0	100,0	50,0	25,0	39,03
	Catuaí Amarelo	0,0	10,0	85,8	0,0	0,0	16,7	7,1	0,0	12,5	0,0	13,21
	Topázio	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,56
	Bourbon	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	1,43
	Outras	20,0	33,4	7,1	0,0	30,1	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	10,31

Realizado nos últimos 4 anos (ha)



Intenções para os próximos anos (ha)





Entre o período de 2011 a 2015 (últimos 4 anos), verifica-se uma preferência dos produtores em plantar as lavouras em renque mecanizado, totalizando 295,10 hectares. Observa-se ainda que 33,30 hectares foram feitos por meio de

plântio adensado. Quanto à renovação de lavouras, foram erradicados e replantados um total de 35,60, bem como 21,70 hectares de cafeeiros abandonados ou arrancados.

Para os próximos anos, os agricultores mantêm intenções similares às dos últimos anos, mantendo uma projeção total de plântio de 389,10 hectares, sendo 343,90 hectares mecanizados e 45,20 hectares adensados. Para as intenções de renovação de lavoura, cerca de 22,90 hectares deverão ser renovados, bem como 11,70 erradicados.

Em relação às cultivares das quais os produtores pretendem utilizar no plântio, a maior parte a maior parte deverá ser Mundo Novo e Catuaí, que totalizam uma média percentual de 74,49% das intenções. Em seguida vem o Catuaí Amarelo com 13,21%, o Bourbon com 1,43% e o Topázio com 0,56% das intenções, ficando o percentual médio restante (10,31%) para outras variedades. Outro ponto interessante percebido durante a execução do levantamento dos dados é que há uma tendência de aumento do plântio de variedades novas para os próximos anos em relação aos plântios atuais, entretanto não muito grande devido ao perfil conservador dos produtores quanto a esta questão.

Energia Elétrica e Maquinário nas Propriedades

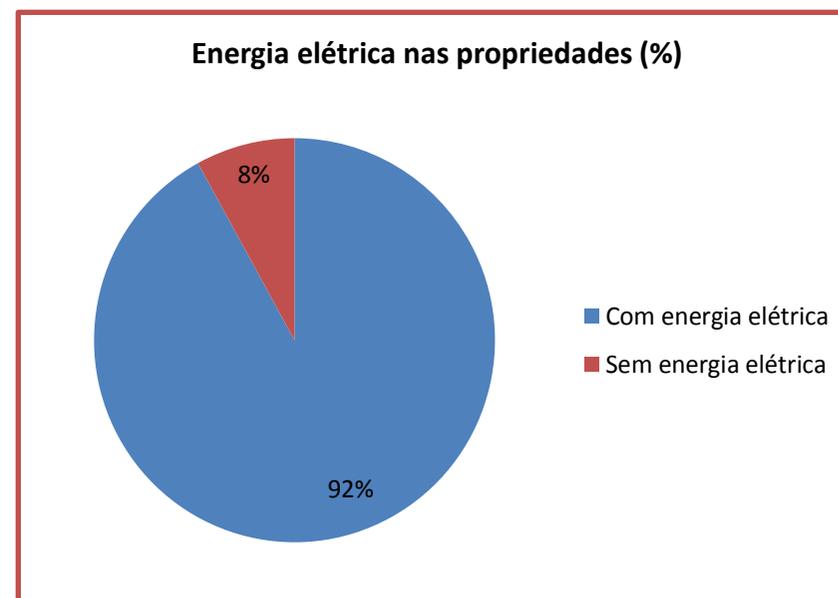
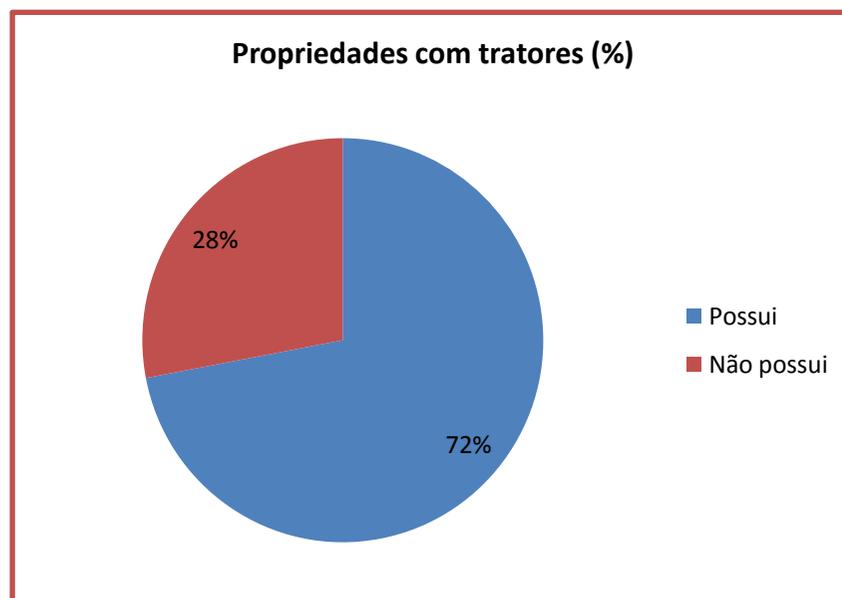
No quadro 9, é possível notar os resultados do levantamento quanto à existência de energia elétrica, implementos, tratores, pulverizadores e veículos disponíveis nas propriedades.

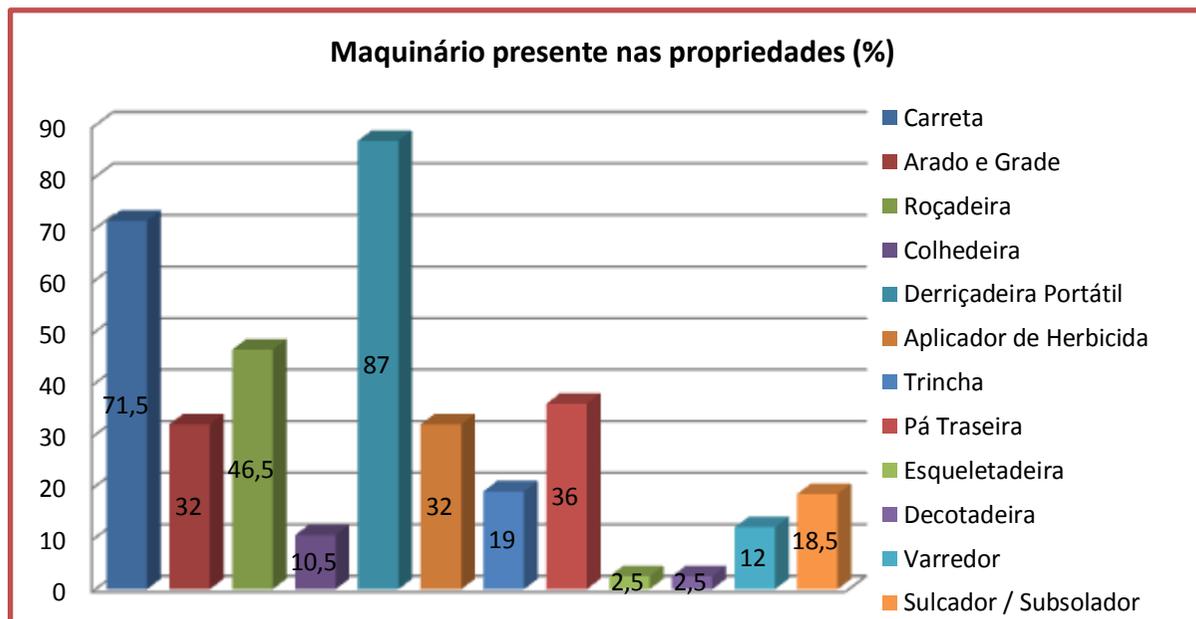
QUADRO 9

Energia elétrica e maquinário nas propriedades rurais:

Maquinário e Energia disponíveis		ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCA MINAS	COOMA P	COOPER CAFEM	COOPER VITAE	COOPFA M	UNIPASV	TOTAL MÉDIO
Implementos	Carreta (%)	75,0	100,0	20,0	95,0	55,0	85,0	95,0	65,0	40,0	85,0	71,50
	Arado e Grade (%)	65,0	50,0	0,0	50,0	15,0	55,0	50,0	10,0	5,0	20,0	32,00
	Roçadeira (%)	65,0	75,0	0,0	70,0	25,0	60,0	95,0	10,0	5,0	60,0	46,50
	Colheitadeira (%)	5,0	0,0	0,0	20,0	0,0	15,0	60,0	0,0	0,0	5,0	10,50
	Derrigadeira Portátil (%)	100,0	90,0	80,0	90,0	85,0	60,0	85,0	85,0	95,0	100,0	87,00
	Aplicador de Herbicida (%)	30,0	10,0	10,0	65,0	0,0	60,0	95,0	10,0	0,0	40,0	32,00
	Trincha (%)	10,0	20,0	0,0	45,0	5,0	35,0	55,0	5,0	5,0	10,0	19,00
	Pá Traseira (%)	30,0	75,0	0,0	50,0	45,0	40,0	55,0	40,0	15,0	10,0	36,00
	Esqueletadeira (%)	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	15,0	2,50
	Decotadeira (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0	0,0	0,0	15,0	2,50
	Varredor (%)	5,0	0,0	0,0	30,0	0,0	15,0	35,0	0,0	0,0	35,0	12,00
	Sulcador / Subsolador (%)	30,0	25,0	0,0	45,0	0,0	35,0	35,0	5,0	0,0	10,0	18,50
Trator	Esteira (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Pneu - 0 a 5 anos (%)	24,2	20,0	15,0	30,8	55,0	7,5	25,0	17,5	22,5	26,7	24,42
	Pneu - 6 a 10 anos (%)	6,7	7,5	0,0	5,8	5,0	25,0	17,5	2,5	7,5	11,7	8,92
	Pneu - + de 10 anos (%)	59,1	67,5	5,0	53,4	5,0	52,5	42,5	45,0	10,0	46,6	38,66
	Não possui	10,0	5,0	80,0	10,0	35,0	15,0	15,0	35,0	60,0	15,0	28,0

Pulverizador	Manual (%)	100,0	100,0	85,0	95,0	100,0	75,0	85,0	100,0	95,0	80,0	91,50
	Costal Motorizado (%)	85,0	80,0	15,0	65,0	55,0	35,0	65,0	50,0	25,0	70,0	54,50
	Tratorizado (%)	35,0	50,0	5,0	85,0	5,0	60,0	85,0	10,0	5,0	15,0	35,50
Veículos	Caminhão (%)	5,0	5,0	10,0	10,0	0,0	10,0	15,0	0,0	0,0	5,0	6,00
	Utilitário (%)	100,0	100,0	95,0	100,0	100,0	85,0	90,0	100,0	95,0	85,0	95,00
	Passeio (%)	50,0	45,0	45,0	35,0	65,0	40,0	45,0	55,0	45,0	40,0	46,50
Energia Elétrica	Energia Elétrica (%)	100,0	100,0	45,0	100,0	100,0	95,0	100,0	90,0	100,0	90,0	92,00
	Monofásico (%)	50,0	90,0	90,0	100,0	95,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,00
	Trifásico (%)	50,0	10,0	10,0	0,0	5,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,00





Analisando os implementos utilizados para execução dos tratos nas lavouras, observa-se que: 71,5% dos produtores fazem uso de carretas tracionadas por tratores para transporte de cargas, 32% das propriedades possuem arado ou grade e 18% têm subsolador/sulcador para o preparo do solo. Para o controle do mato observa-se que: 46,5% têm roçadeira, 19% trincha e 32% possuem aplicador de herbicida. Para a colheita, apenas 10,5% têm colheitadeira automotriz ou de arrasto e 12% possuem máquina para recolher o café do chão. Os equipamentos para poda do cafeeiro, como esqueletadeira e decotadeira, estão presentes em 2,5% das propriedades. Cerca de 36% possuem pá trazeira ou dianteira. A derrigadeira portátil está presente em mais de 87% das propriedades, esse equipamento possui múltiplas funções como

derrixa do café, roçada do mato e poda. Em lavouras não tratoráveis o uso deste equipamento é imprescindível, uma vez que, aumenta o rendimento do trabalhador rural diminuindo o custo com mão de obra.

Com relação aos tratores 72% das propriedades possuem pelo menos um trator e 28% não possuem uma vez que a topografia acidentada não lhes permite o uso do mesmo da máquina. Os tratores utilizados pelos produtores são tracionados por pneus e na sua maioria possuem mais de 10 anos de uso (38,66%). 24,42% possuem trator de 0 a 5 anos e 8,92% de 6 a 10 anos de uso.

No caso dos pulverizadores, o tipo manual é presente na maioria das propriedades (91,5%), o costal motorizado em 54,5% e tratorizado 35,5%.

Com relação aos veículos, observa-se que 6% dos produtores possuem caminhão, 46,5% têm carro de passeio e 95% utilitário. Os agricultores que possuíam apenas um veículo foram contabilizados como utilitário.

Observa-se que 92% das propriedades possuem energia elétrica, sendo 90% monofásico e 10% trifásico, sendo que deste percentual, 90% é monofásico e 10% trifásico.

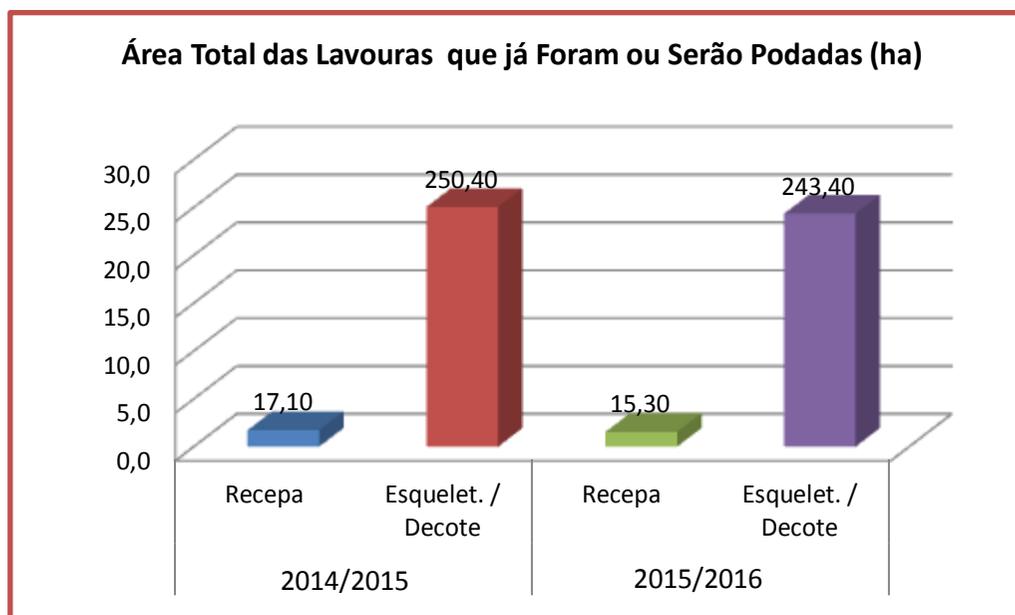
Recuperação de Cafezais no Último Ano e Intenções para o Próximo Ano

O quadro 10 esboça a área de lavoura podada e o tipo de poda realizada no último ano agrícola (2014-2015) e as intenções para o próximo ano (2015-2016) em hectares.

QUADRO 10

Recuperação de cafezais no último ano e intenções para o próximo ano:

PODA DOS CAFEZAIS		ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFA M	UNIPASV	TOTAL (ha)
Último Ano (ha)	Recepa	3,3	3,2	4,6	1,5	1,2	0,8	0,0	1,9	0,6	0,0	17,10
	Esquelet. / Decote	15,8	8,7	13,0	42,6	21,2	21,7	75,9	12,7	13,6	25,2	250,40
Próximo ano (ha)	Recepa	0,2	0,4	11,9	0,0	0,6	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	15,30
	Esquelet. / Decote	25,8	6,4	32,0	38,4	23,9	8,0	56,5	12,7	7,6	32,1	243,40



Observa-se que tanto no último ano quanto nas intenções para o próximo ano, a poda de esqueletamento é a mais executada pelos produtores, com áreas de 250,40 hectares esqueletadas e 243,40 hectares a esqueletar contra apenas 17,10 hectares recepadas e 15,30 ha a recepar. A poda de esqueletamento é menos drástica do que a recepa, havendo uma recuperação mais rápida da lavoura e um retorno econômico menos tardio para o agricultor.

Condição Social dos Cafeicultores

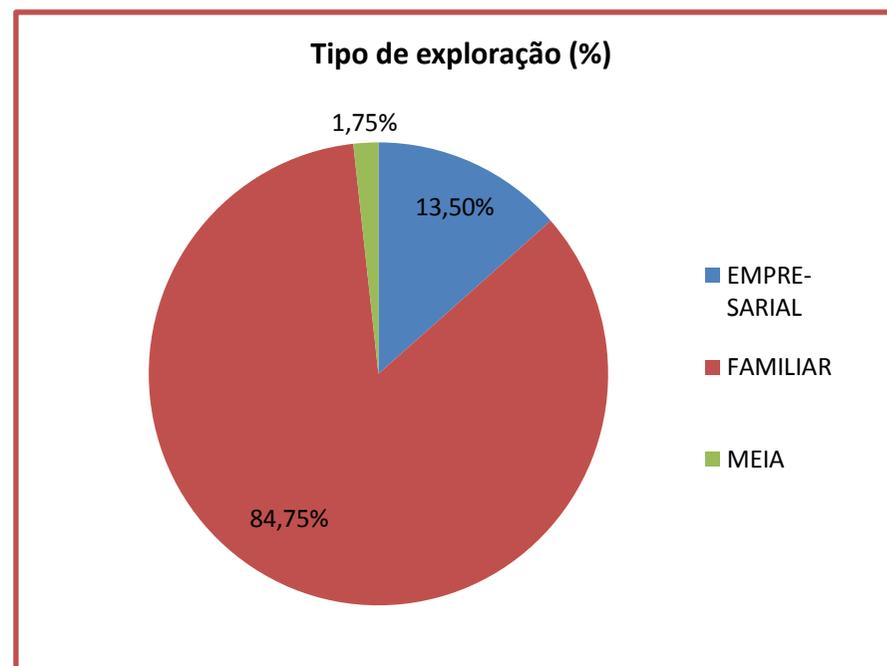
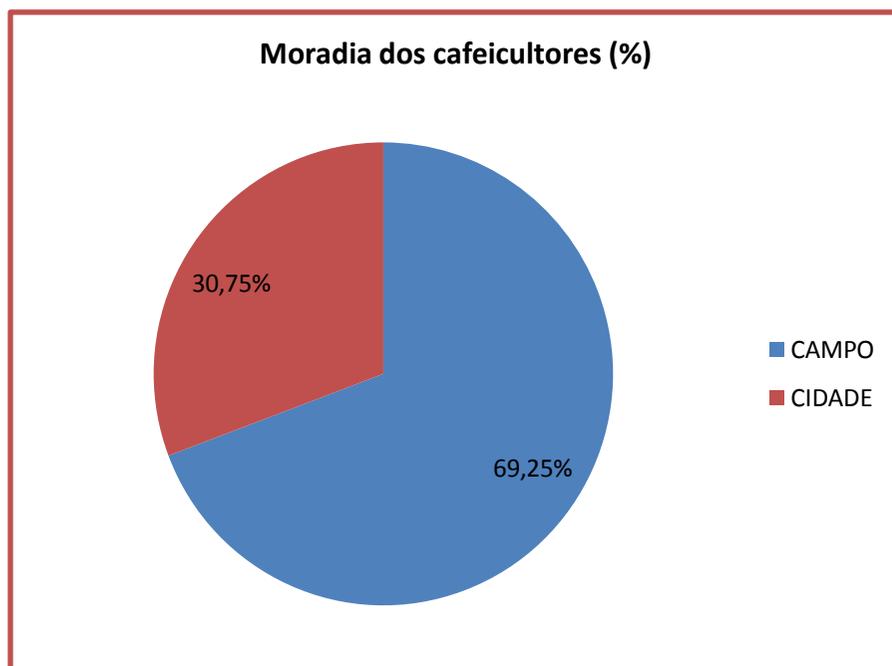
No quadro 11 estão reunidos os resultados relativos à idade, moradia do cafeicultor, além do tipo de exploração utilizada na propriedade e grau de instrução dos produtores.

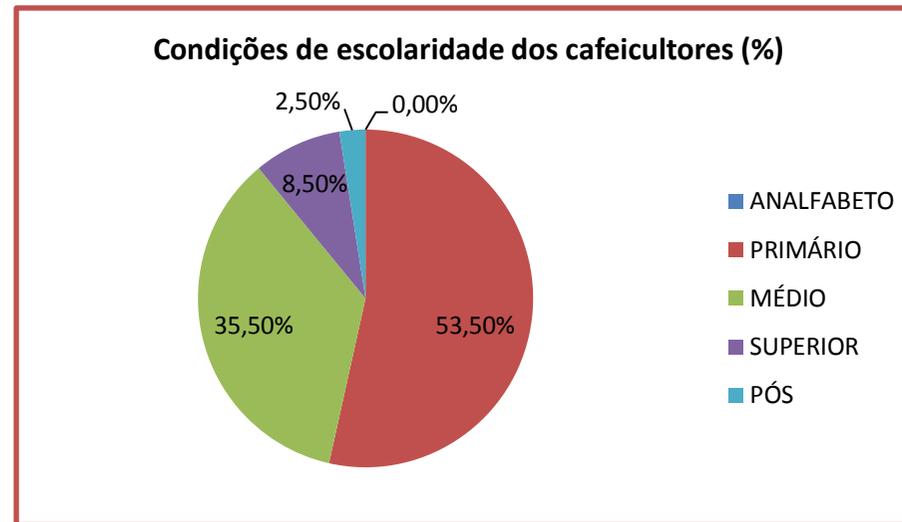
QUADRO 11

Condições sociais do cafeicultor:

Associação / Cooperativa	IDADE MÉDIA	MORADIA		ARRENDAMENTO		EXPLORAÇÃO			ESCOLARIDADE				
		CAMPO	CIDADE	SIM	NÃO	EMPRESARIAL	FAMILIAR	MEIA	ANALFABETO	PRIMÁRIO	MÉDIO	SUPERIOR	PÓS
ACAFEG (%)	49,5	95,0	5,0	15,0	85,0	5,0	95,0	0,0	0,0	85,0	10,0	5,0	0,0
APAS (%)	48,3	57,5	42,5	30,0	70,0	35,0	65,0	0,0	0,0	40,0	35,0	15,0	10,0
ASCARIVE (%)	50,7	55,0	45,0	37,0	63,0	40,0	50,0	10,0	0,0	35,0	40,0	20,0	5,0
ASSCOSTAS (%)	49,6	70,0	30,0	25,0	75,0	25,0	75,0	0,0	0,0	30,0	55,0	15,0	0,0
COOCAMINAS (%)	42,3	90,0	10,0	5,0	95,0	5,0	95,0	0,0	0,0	65,0	35,0	0,0	0,0

COOMAP (%)	54,1	42,5	57,5	5,0	95,0	25,0	70,0	5,0	0,0	60,0	25,0	15,0	0,0
COOPERCAFEM (%)	46,7	85,0	15,0	42,5	57,5	0,0	100,0	0,0	0,0	20,0	70,0	10,0	0,0
COOPERVITAE (%)	43,9	80,0	20,0	7,5	92,5	0,0	97,5	2,5	0,0	55,0	35,0	0,0	10,0
COOPFAM (%)	44,7	85,0	15,0	5,0	95,0	0,0	100,0	0,0	0,0	90,0	10,0	0,0	0,0
UNIPASV (%)	49,4	32,5	67,5	7,5	92,5	0,0	100,0	0,0	0,0	55,0	40,0	5,0	0,0
MÉDIA (%)	47,92	69,25	30,75	17,95	82,05	13,50	84,75	1,75	0,00	53,50	35,50	8,50	2,50





Verifica-se que, a idade média dos agricultores é de quase 48 anos. Em torno de 69,25% moram no campo e 30,75% residem na cidade. Constata-se ainda que 82,05% das lavouras são cultivadas em terra própria e 17,95% em terra arrendadas.

O tipo de exploração predominante nas unidades de produção Fair Trade amostradas é do tipo familiar (84,75%), em seguida aparece à exploração empresarial com 13,50% e, com pouca frequência, o sistema de meeiros (1,75%).

Quanto à escolaridade, grande parte dos produtores (53,5%) cursou apenas o ensino primário, sendo que 35,5% cursaram o ensino médio, apenas 8,5% atingem o nível de escolaridade superior e 2,5% possuem pós-graduação.

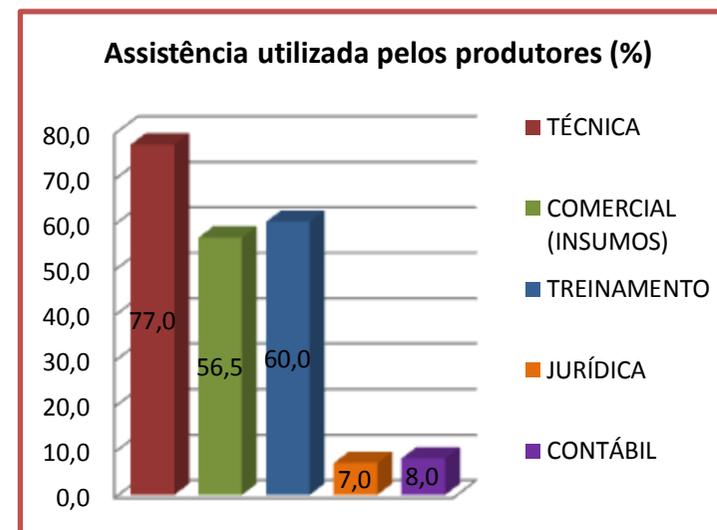
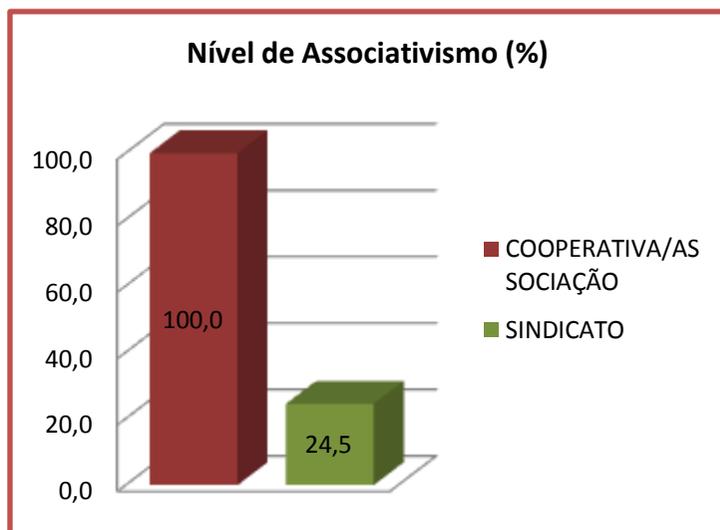
Nível de Associativismo e Serviços Tomados das Cooperativas, Sindicatos e Associações

No quadro 12 relata-se, em percentual, a quais entidades os produtores são associados e quais os serviços das cooperativas, sindicatos e associações eles costumam utilizar.

QUADRO 12

Nível de associativismo e serviços utilizados:

Associação / Cooperativa	ASSOCIATIVISMO		ASSITÊNCIA DA ENTIDADE UTILIZADA				
	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO	SINDICATO	TÉCNICA	COMERCIAL (INSUMOS)	TREINAMENTO	JURÍDICA	CONTÁBIL
ACAFEG (%)	100,0	15,0	75,0	80,0	95,0	10,0	20,0
APAS (%)	100,0	30,0	35,0	95,0	90,0	15,0	15,0
ASCARIVE (%)	100,0	40,0	100,0	15,0	100,0	0,0	10,0
ASSCOSTAS (%)	100,0	15,0	100,0	5,0	5,0	5,0	20,0
COOCAMINAS (%)	100,0	5,0	0,0	100,0	80,0	0,0	0,0
COOMAP (%)	100,0	20,0	100,0	100,0	80,0	0,0	15,0
COOPERCAFEM (%)	100,0	30,0	100,0	5,0	5,0	0,0	0,0
COOPERVITAE (%)	100,0	65,0	75,0	50,0	50,0	0,0	0,0
COOPFAM (%)	100,0	5,0	95,0	85,0	95,0	40,0	0,0
UNIPASV (%)	100,0	20,0	90,0	30,0	0,0	0,0	0,0
MÉDIA (%)	100,00	24,50	77,00	56,50	60,00	7,00	8,00



Todos os agricultores são associados às cooperativas/associações. Entretanto, a associação a sindicatos atinge apenas 24,5% dos produtores.

Quanto aos serviços adquiridos destas entidades, a assistência técnica obteve o maior percentual dos produtores (77,0%), seguido do treinamento (60,0%) e, em nível ligeiramente inferior, a assistência comercial (56,5%) que se refere à compra de insumos o produtor realiza. Os demais serviços, como jurídico e contábil são assistências pouco utilizadas, com menos de 10% cada.

Nível de Conhecimento Técnico e Comercial dos Produtores

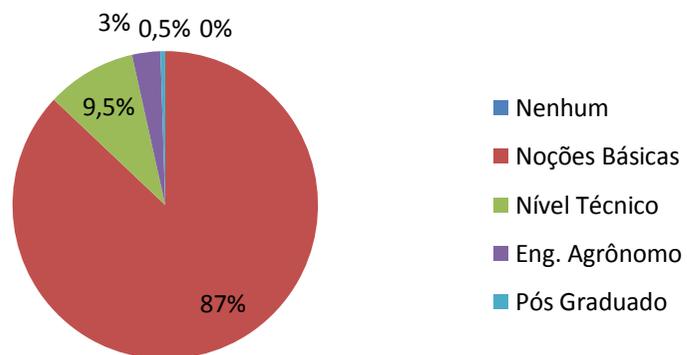
O quadro 13 relata o nível de conhecimento técnico dos produtores, assim como noções básicas de classificação e comercialização do café.

QUADRO 13

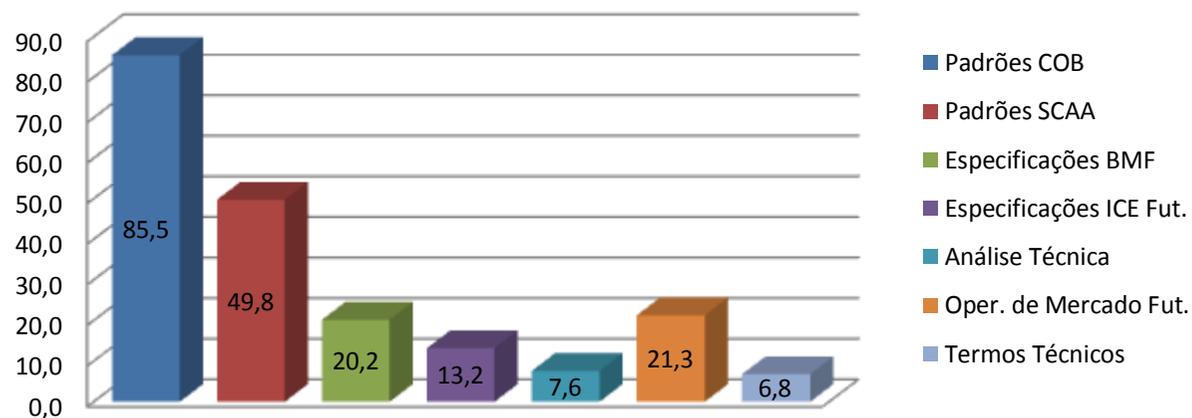
Nível de conhecimento técnico e comercial dos cafeicultores:

Conhecimento Técnico e Comercial		ACAFEG	APAS	ASCARIV E	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPER CAFEM	COOPER VITAE	COOPFAM	UNIPASV	Média Total (%)
Técnico	Nenhum (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Noções Básicas (%)	95,0	75,0	65,0	85,0	100,0	95,0	80,0	95,0	100,0	80,0	87,00
	Nível Técnico (%)	0,0	25,0	35,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	20,0	9,50
	Eng. Agrônomo (%)	5,0	0,0	0,0	15,0	0,0	5,0	5,0	0,0	0,0	0,0	3,00
	Pós Graduação (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,50
	Total (%)	100,0										
Comercial	Padrões COB (%)	100,0	90,0	85,0	100,0	75,0	45,0	100,0	85,0	80,0	95,0	85,50
	Padrões SCAA (%)	75,0	55,0	60,0	48,0	25,0	15,0	25,0	45,0	65,0	85,0	49,80
	Especificações BMF (%)	30,0	5,0	25,0	17,0	5,0	0,0	60,0	15,0	40,0	5,0	20,20
	Especificações ICE Fut. (%)	30,0	5,0	25,0	12,0	5,0	0,0	5,0	10,0	40,0	0,0	13,20
	Análise Técnica (%)	20,0	0,0	0,0	6,0	0,0	20,0	5,0	5,0	20,0	0,0	7,60
	Oper. de Mercado Fut. (%)	25,0	0,0	5,0	18,0	0,0	0,0	45,0	45,0	75,0	0,0	21,30
	Termos Técnicos (%)	15,0	0,0	15,0	3,0	0,0	5,0	10,0	0,0	20,0	0,0	6,80

Nível de conhecimento técnico dos produtores (%)



Nível de conhecimento comercial dos produtores (%)



Para que se obtivesse um direcionamento mais específico na medição do grau de conhecimento técnico, foi estabelecido como critério para a pesquisa em que produtores com experiência técnica na área, porém sem nível de graduação, seriam alocados na categoria de noções básicas, que por sua vez obteve a maior representatividade neste item do estudo com 87%, seguido de 9,5% dos produtores com formação de técnico, 3% de engenheiro agrônomo e 0,5% com pós-graduação na área.

Para o levantamento dos dados referentes ao conhecimento dos métodos de classificação e comercialização do café, não foi considerado um nível de conhecimento de classificadores, técnicos ou agentes de mercado. Neste item o nível de conhecimento avaliado foi meramente o básico, ou seja, aquele que não lhes permite executar as atividades, mas que lhes permite tomar decisões sensatas no momento da venda de seus cafés. Deste modo, é necessário que, antes de qualquer coisa, o produtor tenha noção sobre os pontos qualitativos e padrões de classificação e prova de café, pois isto é o que lhes permite julgar se um preço é justo ou não para cada um de seus lotes. Neste quesito, 85,5% dos produtores conhecem os pontos qualitativos e padrões da Classificação Oficial Brasileira (COB) e apenas 49,8% detêm conhecimento referente aos pontos qualitativos e padrões da metodologia constante no protocolo de avaliação da Associação Americana de Cafés Especiais (SCAA - Specialty Coffee Association of America). Já no âmbito mercadológico, percebe-se um baixo nível de conhecimento, por mais que básico, sendo que um pequeno percentual possui noção das especificações da BMF (Bolsa de Mercadorias e Futuros) e um percentual menor ainda das especificações da Bolsa de Nova Iorque, a ICE Futures (Intercontinental Exchange) cujas cotações são consideradas o termômetro de precificação de cafés para mundo inteiro.

Uma porcentagem menor ainda possui a capacidade analítica (7,6%), o que lhes impossibilita a maioria de avaliar tendências mercadológicas. Por fim, poucos compreendem as principais operações de mercado futuro (21,3%) e termos técnicos mercadológicos (6,8%). Por serem estes pontos cruciais para a agregação de valor dos produtores, constata-se uma necessidade crítica e urgente de treinamento técnico na área qualitativa e comercial.

Informações e Orientações nas Propriedades

O quadro 14 reúne as formas de acesso dos produtores a informações e orientações úteis e aplicáveis na atividade cafeeira.

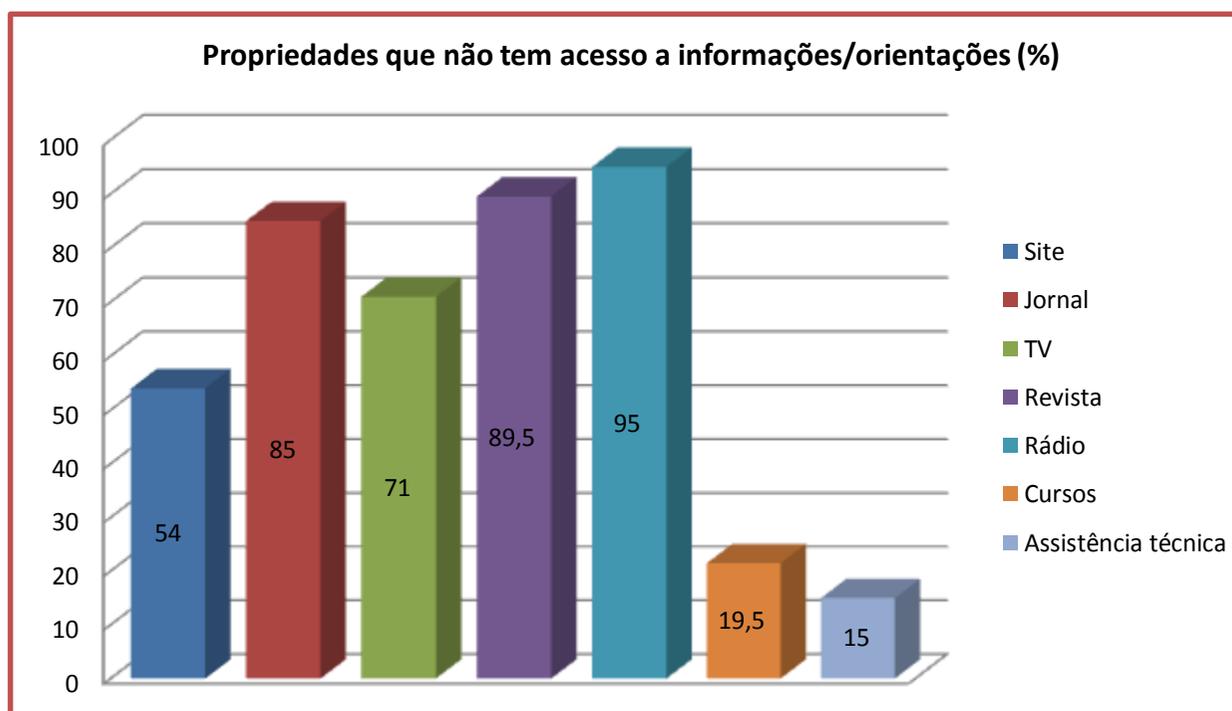
QUADRO 14

Informações e orientações nas propriedades rurais:

Meios de Acesso		ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOST AS	COOCAMINAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFAM	UNIPASV	MÉDIA TOTAL (%)
Site	Diário (%)	40	35	30	60	25	15	80	15	35	15	35,00
	Semanal (%)	5	20	0	5	0	10	5	25	0	10	8,00
	Mensal (%)	0	0	0	0	0	15	0	5	0	10	3,00
	Anual (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Nenhum (%)	55	45	70	35	75	60	15	55	65	65	54,00
MAIS ACESSADOS		Agnocafé, Climatempo, Agrolink, Fundação Procafé										

Jornal	Diário (%)	15	0	5	0	0	5	75	0	0	5	10,50
	Semanal (%)	0	0	5	0	0	5	5	0	0	0	1,50
	Mensal (%)	0	10	0	5	0	0	0	5	0	10	3,00
	Anual (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Nenhum (%)	85	90	90	95	100	90	20	95	100	85	85,00
MAIS ACESSADOS		Cooperativa										
TV	Diário (%)	45	25	5	30	5	40	10	20	5	10	19,50
	Semanal (%)	10	10	0	0	0	0	0	50	0	10	8,00
	Mensal (%)	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	1,50
	Anual (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Nenhum (%)	45	65	95	70	95	60	90	15	95	80	71,00
MAIS ACESSADOS		Canal Rural, Globo Rural, TV Local										
Revistas	Diário (%)	0	0	5	0	0	5	50	0	5	0	6,50
	Semanal (%)	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	1,00
	Mensal (%)	0	15	0	0	0	0	5	0	0	5	2,50
	Anual (%)	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0,50
	Nenhum (%)	100	80	95	100	100	95	40	95	95	95	89,50
MAIS ACESSADOS		Globo Rural,										
Rádio	Diário (%)	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	2,50
	Semanal (%)	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	1,50
	Mensal (%)	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	1,00
	Anual (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Nenhum (%)	100	100	100	100	100	100	95	55	100	100	95,00
MAIS ACESSADOS		Local										
Cursos	Diário (%)	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0,50
	Semanal (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00

	Mensal (%)	25	60	30	5	70	75	85	5	95	30	48,00
	Anual (%)	75	30	5	90	15	5	10	45	0	45	32,00
	Nenhum (%)	0	10	65	5	15	20	0	50	5	25	19,50
MAIS ACESSADOS		Senar, Cooperativa, Procafé										
Assist. Técnica	Diário (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Semanal (%)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Mensal (%)	10	0	0	65	5	50	0	0	35	0	16,50
	Anual (%)	90	90	50	30	65	30	100	80	65	85	68,50
	Nenhum (%)	0	10	50	5	30	20	0	20	0	15	15,00
MAIS ACESSADOS		Cooperativa, Emater, Revendas										



Dentre os meios de informação mais utilizados para orientação nas propriedades rurais destaca-se a internet, acessada por 46% dos agricultores, o que ainda pode ser considerado um número pequeno diante de uma ferramenta tão poderosa de acesso à informações. A maior parte acessa o meio de comunicação diariamente, com ênfase aos sites de meteorologia e cotações do café. O segundo meio de informação mais utilizado é a TV, assistida por 29% dos produtores, com destaque para o Canal Rural, Globo Rural e TV Local. Jornais e revistas são menos utilizados, sendo acessado por menos de 15% dos produtores rurais. O rádio é a fonte de menor utilização, é ouvido por apenas 5%. Com estes números, pode-se concluir que a internet vem tirando cada vez mais espaço dos demais meios devido ao fato de que permite o acesso a praticamente todas as informações que o produtor demanda. Dessa forma, destaca-se a necessidade de elevar o percentual daqueles que a utilizam.

Um percentual de 80,5% dos cafeicultores realizam cursos de capacitação voltados para o setor cafeeiro ao menos uma vez ao ano. A grande maioria dos cursos é oferecida pelo Senar, Cooperativa e Fundação Procafé. É evidente que em uma associação/cooperativa Fair Trade todos os associados/cooperados devam participar de cursos com determinada frequência. Em vista disto, uma ação conjunta para minimizar ou até mesmo zerar o percentual que não participa de cursos (19,5%) é extremamente apropriada.

A assistência técnica se faz presente na maioria das propriedades (85%), sendo realizada com frequência anual em 68,5% e mensal em 16,5%. Do total de 85%, 77% dos produtores utilizam o serviço de assistência das cooperativas/associações, o restante é realizado pela Emater e revendas. Outra conclusão a que se chega é que dos 15%

que não utilizam a assistência técnica, a maior parte é de engenheiros agrônomos e pós graduados na área (somam 12,5%) que devem possuir capacidade de se auto assistir.

Utilização de Financiamentos pelos Cafeicultores

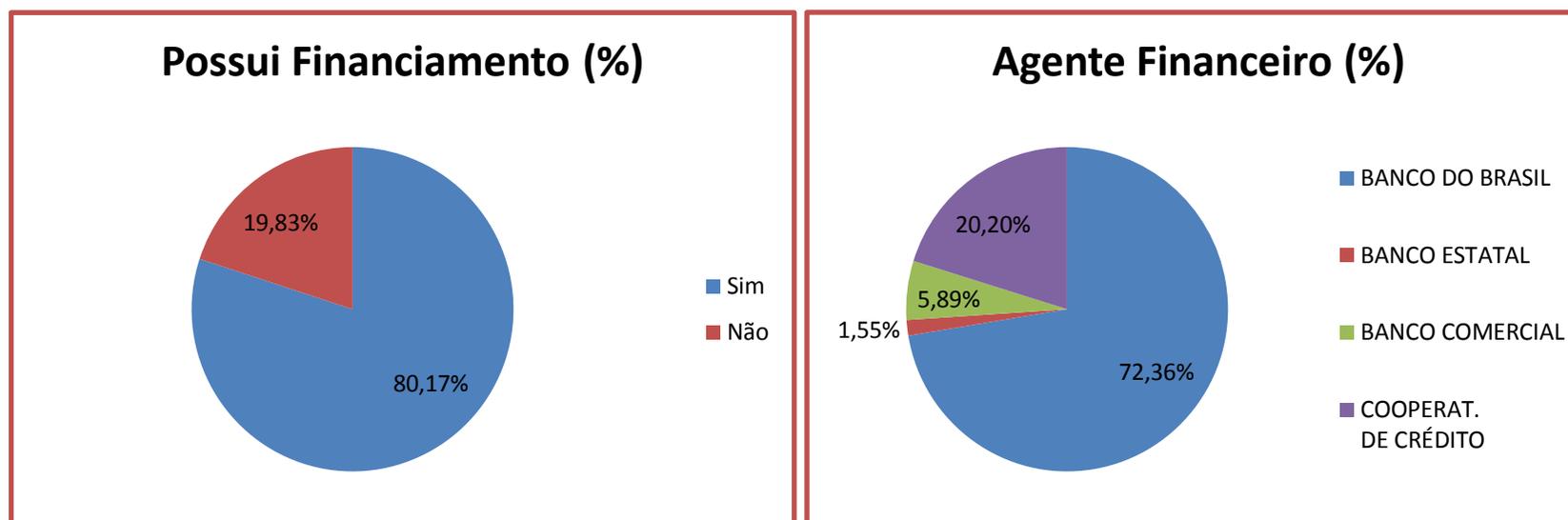
O quadro 15 reúne as modalidades de crédito normalmente usadas pelos agricultores, os agentes financeiros e a modalidade de uso.

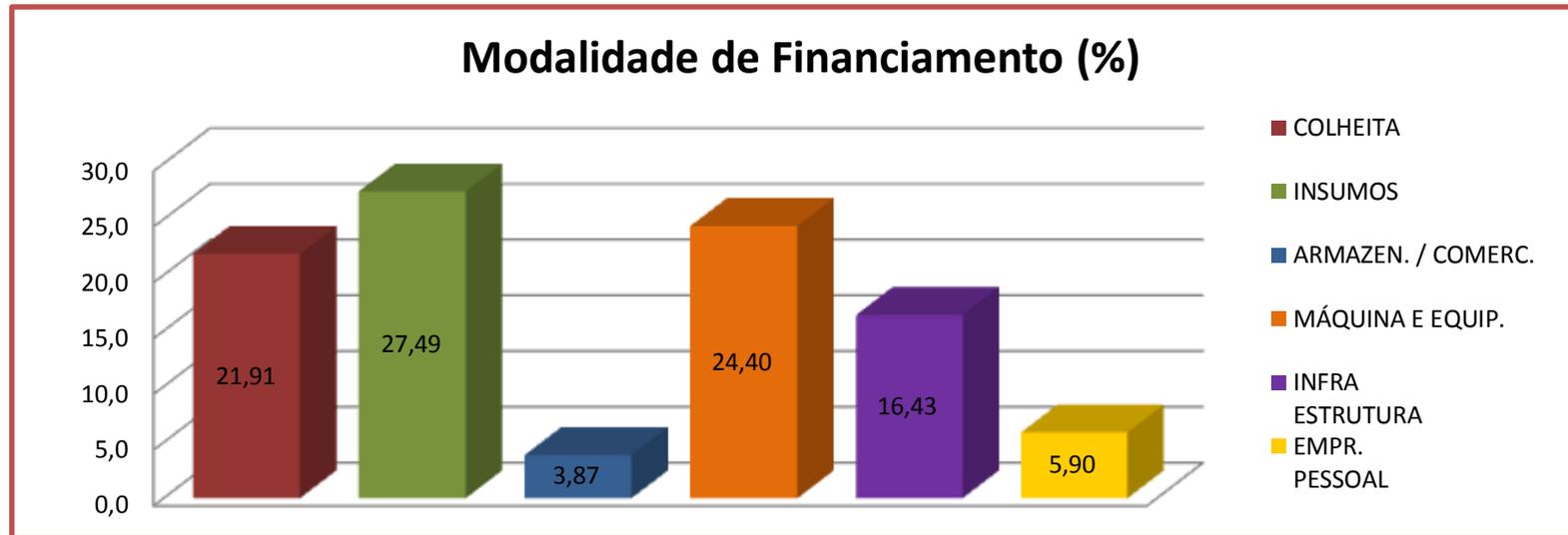
QUADRO 15

Utilização de financiamentos pelos cafeicultores:

Associação / Cooperativa	Possui Financiamento (%)		MODALIDADES (%)						AGENTE FINANCEIRO (%)				SUBSIDIÁRIO (%)	
	SIM	NÃO	COLHEITA	INSUMOS	ARMAZEN. / COMERC.	MÁQUINA E EQUIP.	INFRA ESTRUTUR A	EMPR. PESSOAL	BANCO DO BRASIL	BANCO ESTATAL	BANCO COMERCIAL	COOP. DE CRÉDITO	SIM	NÃO
ACAFEG	100,0	0,0	7,5	25,0	0,0	45,0	22,5	0,0	81,6	5,0	1,7	11,7	97,4	2,6
APAS	85,0	15,0	12,5	47,6	0,0	22,7	1,4	15,8	69,4	0,0	5,6	25,0	77,8	22,2
ASCARIVE	55,0	45,0	30,3	34,8	13,6	0,0	0,0	21,3	59,1	0,0	9,1	31,8	63,6	36,4
ASSCOSTAS	85,0	15,0	24,8	18,8	18,8	18,8	18,8	0,0	43,1	1,9	6,0	49,0	100,0	0,0
COOCAMINAS	65,0	35,0	0,0	32,1	0,0	39,3	28,6	0,0	82,1	0,0	14,3	3,6	85,7	14,3

COOMAP	80,0	20,0	4,7	50,0	6,3	28,1	3,1	7,8	68,7	0,0	12,5	18,8	87,5	12,5
COOPERCAFEM	100,0	0,0	34,0	13,3	0,0	25,0	22,5	5,2	50,0	5,0	2,5	42,5	100,0	0,0
COOPERVITAE	66,7	33,3	34,6	30,9	0,0	23,8	7,1	3,6	78,5	3,6	3,6	14,3	100,0	0,0
COOPFAM	70,0	30,0	57,2	3,6	0,0	32,1	7,1	0,0	96,4	0,0	3,6	0,0	100,0	0,0
UNIPASV	95,0	5,0	13,5	18,8	0,0	9,2	53,2	5,3	94,7	0,0	0,0	5,3	100,0	0,0
MÉDIA	80,17	19,83	21,91	27,49	3,87	24,40	16,43	5,90	72,36	1,55	5,89	20,20	91,2	8,8





Observa-se que a tomada de crédito pelos cafeicultores tem sido ampla, com utilização 80,17% dos cafeicultores. O Banco do Brasil é o agente de crédito mais acessado (72,36%), seguido das cooperativas de créditos com 20,20%. Das linhas de créditos adquiridas, 91,20% são subsidiadas.

A modalidade mais procurada pelos cafeicultores é para fins de compra de insumos para a lavoura com 27,49% dos financiamentos, 24,4% é utilizado para aquisição de máquinas e equipamentos para execução dos tratamentos, 21,91% é destinado ao custeio para a colheita e 16,43% destinado à infraestrutura. As modalidades de menor utilização são para fins de armazenamento/comercialização (4,3%) e empréstimo pessoal (6,1%).

Estocagem, Comercialização e Consumo de Café Produzido nas Propriedades

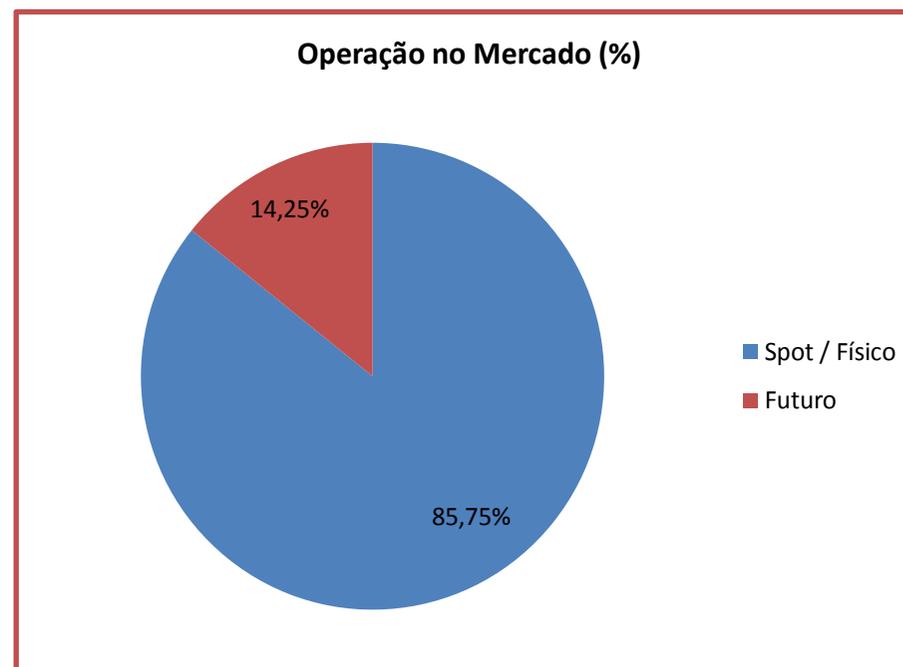
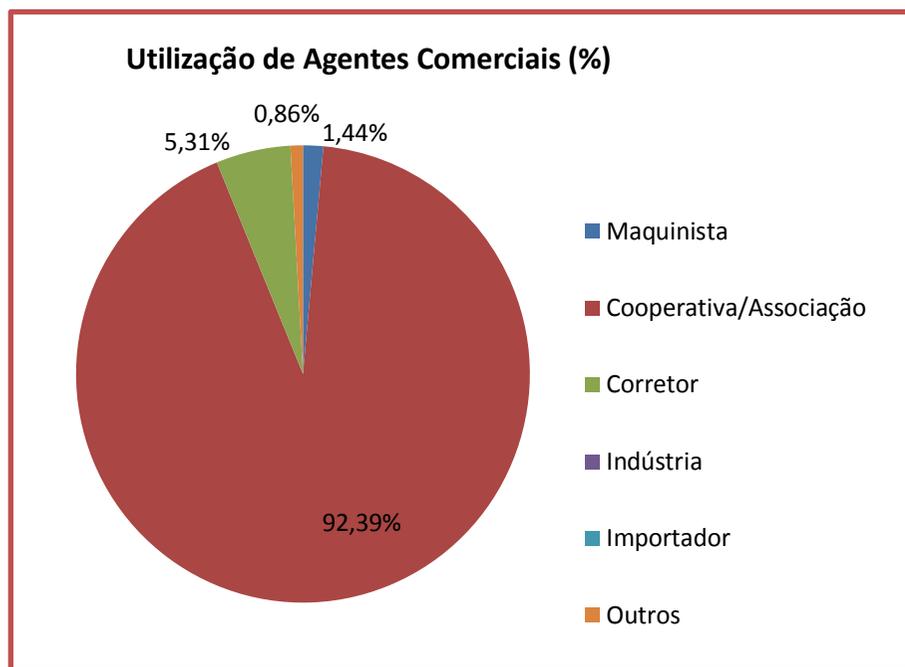
O quadro 16 apresenta os dados de estocagem, comercialização e consumo próprio dos cafés produzidos nas propriedades Fair Trade.

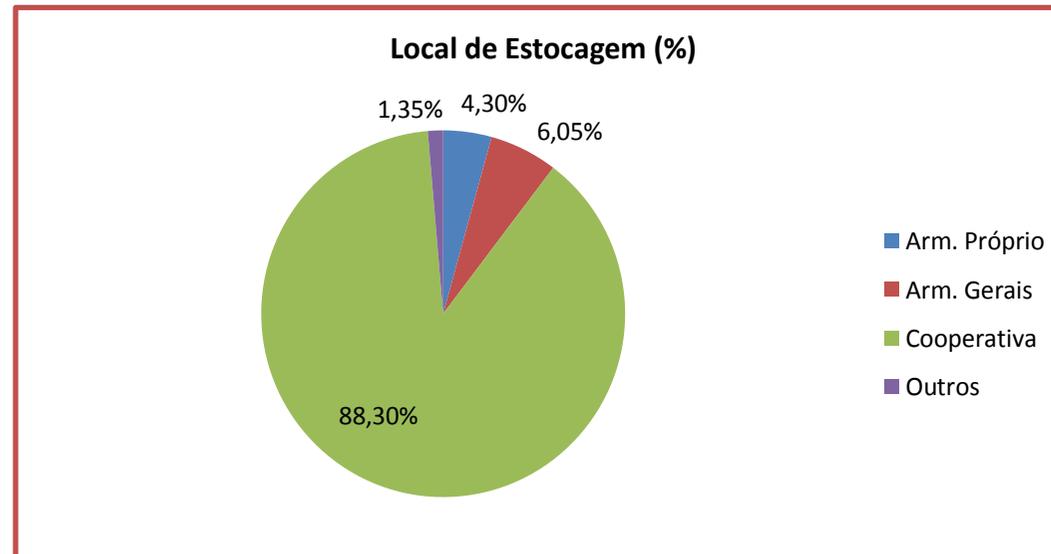
QUADRO 16

Estocagem, comercialização e consumo próprio de café produzido na propriedade rural:

Estocagem, Comercialização e Consumo		ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOST AS	COOCAM INAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERV ITAE	COOPFA M	UNIPASV	TOTAL
Agente Comercial	Maquinista (%)	11,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	1,44
	Cooperativa/Associação (%)	88,7	86,6	98,0	95,0	91,1	82,0	93,5	98,0	98,5	92,5	92,39
	Corretor (%)	0,0	11,4	0,0	5,0	8,6	14,5	5,1	0,0	1,0	7,5	5,31
	Indústria (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Importador (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Outros (%)	0,0	2,0	0,0	0,0	0,3	3,5	0,3	2,0	0,5	0,0	0,86
Operação	Spot / Físico (%)	97,4	82,2	96,0	66,6	78,2	85,7	87,5	89,5	79,4	95,0	85,75
	Futuro (%)	2,6	17,8	4,0	33,4	21,8	14,3	12,5	10,5	20,6	5,0	14,25

Estocagem	Arm. Próprio (%)	20,0	0,9	1,0	0,0	15,8	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,30
	Arm. Gerais (%)	20,0	8,5	0,0	0,0	0,0	12,0	20,0	0,0	0,0	0,0	6,05
	Cooperativa (%)	60,0	90,6	99,0	100,0	78,9	82,0	75,0	99,0	100,0	98,5	88,30
	Outros (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,7	5,0	1,0	0,0	1,5	1,35
Quantidade Média para Consumo Próprio (kg)		59,5	66,7	51,9	73,3	46,6	80,5	63,2	61,0	45,0	79,4	62,71





Verifica-se que a comercialização do café é feita preferencialmente através das cooperativas/associações (92,39%). Apenas uma pequena parte do café é comercializada diretamente por corretores (5,31%) ou maquinistas (1,44%).

Com relação às operações de venda, 85,75% é comercializado no mercado físico e o restante (14,25%) é comercializado no mercado futuro. É fato que mesmo quando as cotações futuras estão elevadas e com margem totalmente satisfatória, os produtores optam por aguardar e não operar com mercado futuro. Um dos principais motivos que os levam a não aproveitar as oportunidades de mercado futuro é o receio que possuem por não dominarem o conhecimento necessário para lhes auxiliar na tomada da melhor decisão.

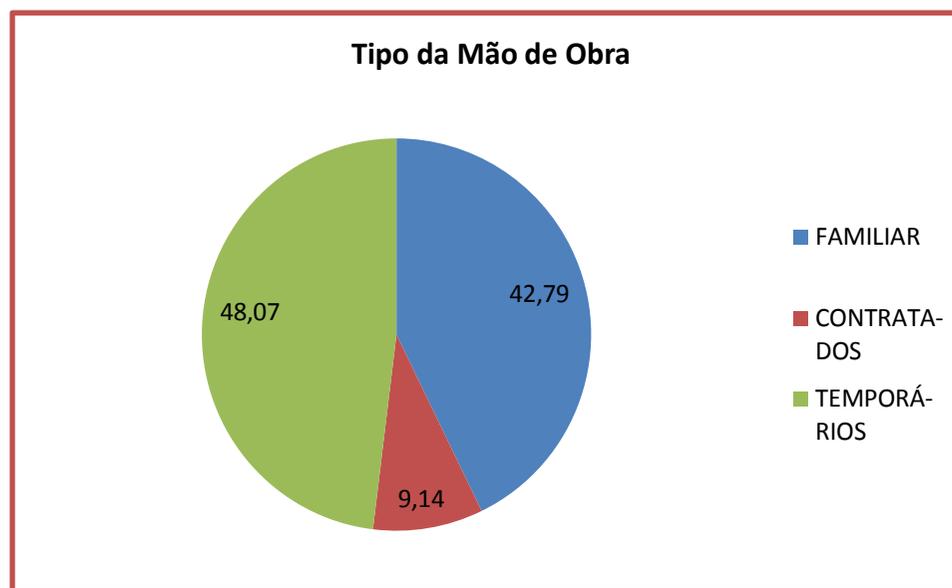
Assim como a comercialização, o armazenamento das sacas beneficiadas de café é feito em sua maior parte nas cooperativas (88,3%). Cerca de 4,3% é armazenado em armazéns próprios e 6,05% em armazéns gerais.

Para o consumo próprio, os produtores costumam utilizar uma quantidade média aproximada de uma saca (60 quilos) de café beneficiado por ano.

Condição de Mão-De-Obra e Moradia nas Propriedades Rurais

Pelo quadro 17 pode-se observar o perfil da mão de obra utilizada e os números e condições de moradia na propriedade rurais.

Mão de Obra e Moradia	TIPO				ORIGEM				MORADIA					
	FAMILIAR %	CONTRATADOS %	TEMPORÁRIOS %	TRABALHADORES POR PROPRIEDADE (Nr.)	CIDADE DA PROPRIED. %	OUTRA CIDADE %	OUTRO ESTADO %	EMPRESA %	FAMÍLIAS RESIDENTES (Nr.)	PESSOAS RESIDENTES (Nr.)	CASAS VAZIAS (Nr.)	COM LUZ %	COM ÁGUA %	COM FOSSA %
ACAFEG	37,6	5,7	56,7	7,1	100,0	0,0	0,0	0,0	1,7	5,5	0,4	100,0	100,0	100,0
APAS	10,5	7,3	82,2	10,9	60,5	12,5	27,0	0,0	1,0	3,2	0,8	100,0	100,0	100,0
ASCARIVE	20,4	26,3	53,3	6,6	97,5	2,5	0,0	0,0	0,7	3,0	0,0	92,3	100,0	100,0
ASSCOSTAS	23,0	16,3	60,7	8,3	100,0	0,0	0,0	0,0	1,8	6,6	0,8	100,0	100,0	100,0
COOCAMINAS	52,4	1,2	46,4	4,2	100,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,1	0,1	100,0	100,0	100,0
COOMAP	28,1	24,8	47,1	7,6	100,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,8	0,4	100,0	100,0	100,0
COOPERCAFEM	58,4	7,4	34,2	4,7	100,0	0,0	0,0	0,0	1,7	5,4	0,1	100,0	100,0	100,0
COOPERVITAE	68,0	0,0	32,0	4,2	100,0	0,0	0,0	0,0	1,1	4,1	0,2	95,0	100,0	100,0
COOPFAM	75,0	0,0	25,0	3,4	85,0	15,0	0,0	0,0	1,2	4,3	0,1	100,0	100,0	100,0
UNIPASV	54,5	2,4	43,1	2,1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,4	0,2	100,0	100,0	100,0
TOTAL MÉDIO	42,79	9,14	48,07	5,91	94,30	3,00	2,70	0,00	1,18	3,94	0,31	98,73	100,00	100,00



Verifica-se que o número médio de trabalhadores por propriedade é de aproximadamente 6 pessoas, com predominância da mão-de-obra familiar (42,79%) e temporária (48,07%), sendo esta última utilizada quase que exclusivamente na colheita, onde ocorre a maior demanda de mão-de-obra. Em muitas das propriedades consultadas, nas demais épocas, a mão de obra familiar consegue executar os tratos culturais das lavouras. Os funcionários contratados, ou seja, que trabalham de carteira assinada, estão presentes em apenas 9,14% das propriedades.

Quanto à origem da mão-de-obra temporária, 94,3% são da própria cidade da propriedade, 3% são de outra cidade e 2,7% vêm de outros estados.

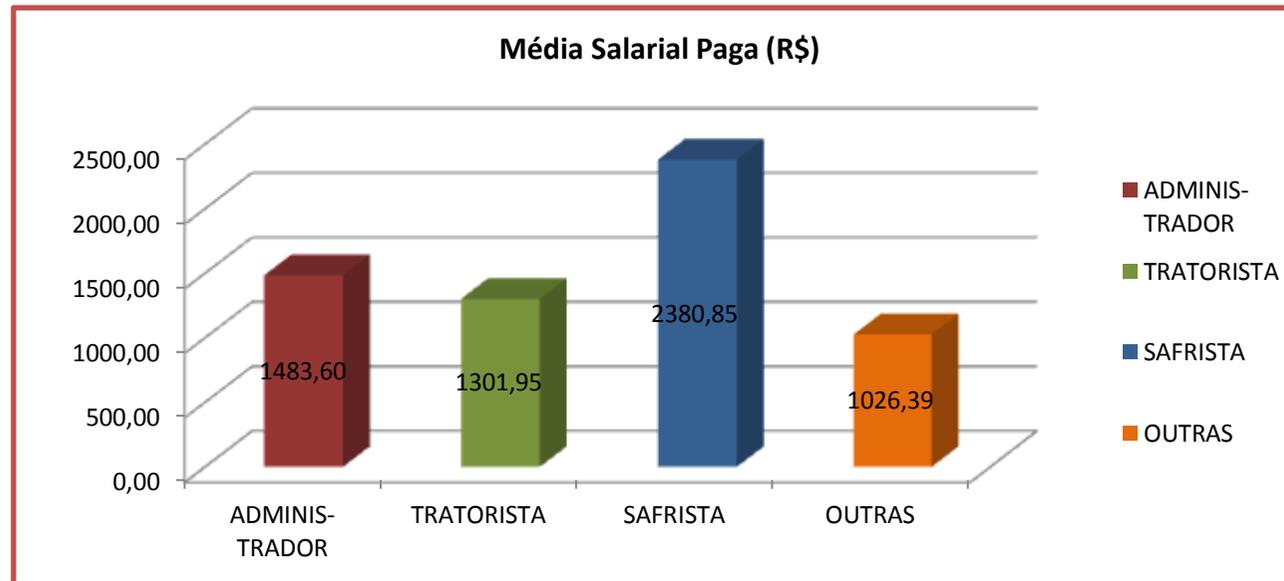
O número de famílias e pessoas residentes pode ser considerado baixo, com média de aproximadamente uma família, com algo em torno de 3 a 4 pessoas por casa. Um percentual de 98,73% das casas possui luz e todas elas têm água e fossas.

No quadro 18, dados como funções, salários e principais destinos da mão de obra no cafezal podem ser vistos.

QUADRO 18

Função, salários e uso da mão de obra:

Mão de Obra e Moradia	FUNÇÕES POR PROPRIEDADE				SALÁRIOS POR PROPRIEDADE				TRABALHADORES NO CAFEZAL POR PROPRIEDADE		
	ADMINIS-TRADOR (Nr.)	TRATORISTA (Nr.)	SAFRISTA (Nr.)	OUTRAS (Nr.)	ADMINIS-TRADOR	TRATORISTA	SAFRISTA	OUTRAS	TRATOS (Nr.)	COLHEITA (Nr.)	TERREIRO / BENEFÍCIO (Nr.)
ACAFEG	0,1	0,1	3,7	0,5	2500,00	2000,00	2900,00	1100,00	3,1	5,7	1,3
APAS	0,1	0,2	9,4	1,3	1200,00	1200,00	2125,00	1085,18	2,2	9,8	2,1
ASCARIVE	0,1	0,1	4,1	0,4	1300,00	1000,00	1522,22	788,00	2,5	5,3	1,0
ASSCOSTAS	0,1	0,8	5,6	0,0	1538,00	1248,00	1972,00	---	3,2	7,1	1,6
COOCAMINAS	0,0	0,0	1,9	0,1	---	---	3250,00	1026,39	1,5	3,7	1,0
COOMAP	0,1	0,9	3,9	0,8	880,00	1163,67	1464,29	1132,40	2,8	6,2	1,5
COOPERCAFEM	0,0	0,1	2,2	0,0	---	1200,00	1600,00	---	2,5	4,3	1,4
COOPERVITAE	0,0	0,0	1,3	0,0	---	---	3500,00	---	2,7	3,7	1,1
COOPFAM	0,0	0,0	0,9	0,0	---	---	2975,00	---	2,3	3,2	1,4
UNIPASV	0,0	0,0	0,5	0,0	---	---	2500,00	---	1,3	1,4	1,0
MÉDIA	0,05	0,22	3,35	0,31	1483,60	1301,95	2380,85	1026,39	2,41	5,04	1,34



Observa-se um número quase nulo de administrador e tratorista presente nas propriedades haja vista que os proprietários exercem estas funções. Nas poucas propriedades que possuem administrador e tratorista, estes recebem em média salário de R\$ 1483,60 e R\$ 1301,95 respectivamente. Para a função de safrista a demanda é um pouco maior, ocorrendo em média a contratação de pouco mais de 3 trabalhadores por propriedade, os quais recebem em média um salário maior R\$ 2380,00 já que trata-se de uma função paga por produtividade.

Com relação ao número de trabalhadores utilizados nas operações dos cafezais por propriedade, em média os tratos culturais necessitam de algo em torno de 2 a 3 trabalhadores, a colheita aproximadamente 5,0 e o terreiro/benefício

praticamente 1 pessoa. Esta maior demanda de mão de obra na colheita justifica a contratação de temporários apresentada no quadro anterior.

Formas de Colheita do Café

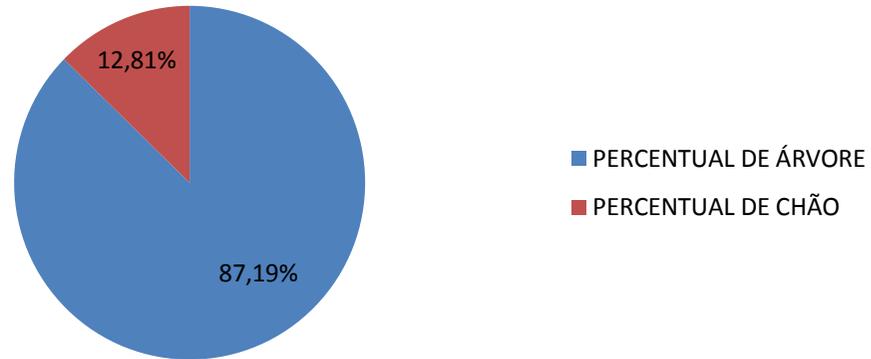
O quadro 19 retrata os dados de colheita e a forma como a mesma é executada.

QUADRO 19

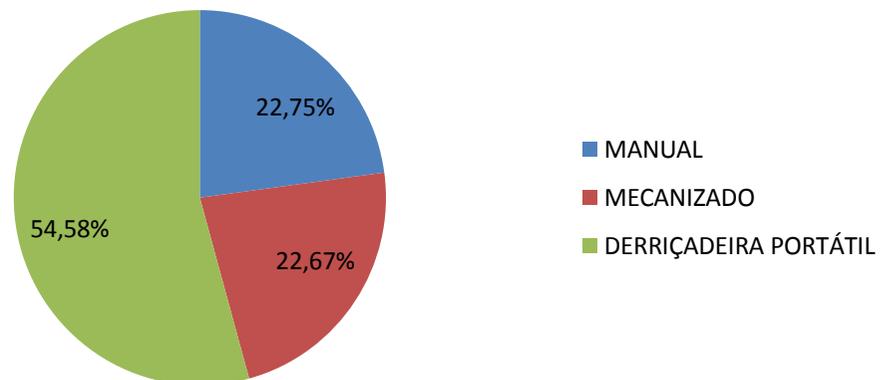
Formas de Colheita:

Associação / Cooperativa	COLHEITA				VARREÇÃO		
	PERCENTUAL DE ÁRVORE	MANUAL	MECANIZADO	DERRIÇADEIRA PORTÁTIL	PERCENTUAL DE CHÃO	MANUAL	MECANIZADO
ACAFEG (%)	80,8	3,0	4,0	93,0	19,2	94,7	5,3
APAS (%)	84,5	72,7	7,3	20,0	15,5	100,0	0,0
ASCARIVE (%)	90,1	35,0	0,0	65,0	9,9	100,0	0,0
ASSCOSTAS (%)	78,3	16,2	65,1	18,7	21,7	46,4	53,6
COOCAMINAS (%)	92,2	36,0	0,0	64,0	7,8	100,0	0,0
COOMAP (%)	79,4	24,1	58,1	17,8	20,6	47,2	52,8
COOPERCAFEM (%)	86,6	7,1	64,1	28,8	13,4	51,0	49,0
COOPERVITAE (%)	96,7	5,0	2,5	92,5	3,3	92,7	7,3
COOPFAM (%)	95,0	22,1	0,0	77,9	5,0	100,0	0,0
UNIPASV (%)	88,3	6,3	25,6	68,1	11,7	100,0	0,0
MÉDIA (%)	87,19	22,75	22,67	54,58	12,81	83,20	16,80

Colheita direto da árvore e do chão (%)



Forma de colheita (%)



A grande maioria dos frutos de café (87,19%) é colhida direto da árvore sem entrar em contato com o solo enquanto 12,81% é recolhido no chão. Por conseguinte, observa-se que os cafeicultores têm conhecimento e orientação adequada para realizar a colheita no momento adequado e de modo a evitar o contato dos grãos com o solo, visto que isto prejudica a bebida de modo a desvalorizar o produto.

Nas propriedades entrevistadas, a colheita dos frutos da árvore é realizada em sua maioria por derradeira portátil (54,58%). A colheita mecanizada é realizada em 22,67% das lavouras, o que permite uma redução de custo com mão de obra. A colheita manual representa 22,75% do café retirado diretamente da planta, o que permite uma coleta seletiva de grãos em seu maior potencial de maturidade e uniformes de modo a favorecer a produção de um café de alta qualidade.

Em relação ao café de varrição, a maior parte é recolhida manualmente (83,20%), sendo comum nesta operação o auxílio de sopradores portáteis mecanizado para retirar os frutos de baixo da planta para o meio da rua, aumentando a eficiência da operação. A menor parte é recolhida mecanicamente (16,80%).

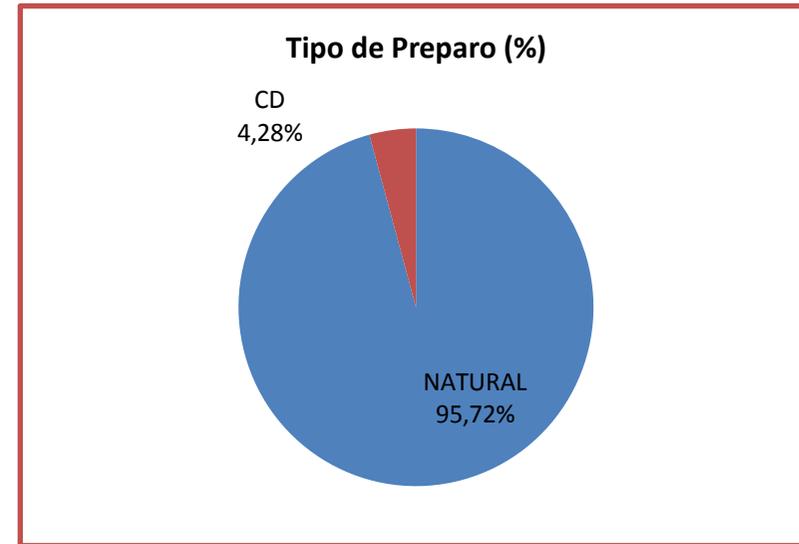
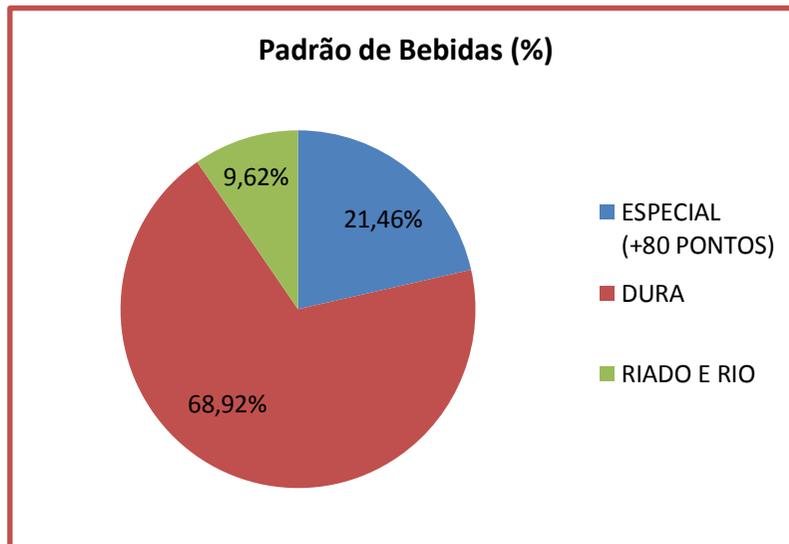
Preparo Pós-Colheita e Padrão dos Cafés Produzidos nas Propriedades

No quadro 20 foram reunidos os dados sobre o tipo de preparo pós-colheita do café e a qualidade da bebida.

QUADRO 20

Padrão dos cafés produzidos nas propriedades rurais, considerando a média de 2013/2014/2015:

Associação / Cooperativa	PREPARO		BEBIDA		
	NATURAL	CD	ESPECIAL (+80 PONTOS)	DURA	RIADO E RIO
ACAFEG (%)	96,6	3,4	30,0	64,0	6,0
APAS (%)	97,6	2,4	42,0	56,8	1,2
ASCARIVE (%)	73,0	27,0	72,0	24,0	4,0
ASSCOSTAS (%)	98,0	2,0	0,0	80,0	20,0
COOCAMINAS (%)	100,0	0,0	2,6	92,0	5,4
COOMAP (%)	100,0	0,0	0,0	67,0	33,0
COOPERCAFEM (%)	100,0	0,0	61,0	38,0	1,0
COOPERVITAE (%)	92,0	8,0	0,0	89,4	10,6
COOPFAM (%)	100,0	0,0	2,0	97,0	1,0
UNIPASV (%)	100,0	0,0	5,0	81,0	14,0
MÉDIA (%)	95,72	4,28	21,46	68,92	9,62



Com relação ao preparo pós-colheita, observa-se que a maior parte dos cafés colhidos é natural (95,72%), enquanto uma pequena parte é cereja descascado (4,28%). A produção de cafés natural é um processo mais simples e que requer menor investimento, isto justifica a maior parte dos cafés serem naturais. Além disso, a qualidade dos cafés naturais depende das condições climáticas durante o período de colheita e secagem (chuva e umidade do ar) e neste contexto, a maior parte da região do sul de Minas Gerais, onde estão inseridos os produtores Fair Trade entrevistados, possui um período de colheita com poucas chuvas e baixa umidade do ar.

No que diz respeito à qualidade da bebida, a maior parte dos cafés produzidos pelos cafeicultores Fair Trade é Duro (68,92), o que pode ser considerado um café de boa qualidade. Cerca de 21,46% dos cafés são Especiais, ou seja, cafés de

ótima qualidade e apenas uma pequena parte dos cafés produzidos é Riado e Rio (9,62%), os quais são de qualidade inferior.

Nível de Gestão das Propriedades

Este item do diagnóstico relata os dados pertinentes ao nível de gestão das propriedades rurais tomando como base diversas práticas obrigatórias e/ou recomendadas pelo Código de Conduta e Cadeia de Custódia UTZ Certified e outras certificações.

O quadro 21 apresenta as perguntas realizadas com o respectivo percentual de respostas positivas.

QUADRO 21

Questionário com perguntas relacionadas ao nível de gestão das propriedades:

QUANTIDADE PERCENTUAL (%) DE RESPOSTAS POSITIVAS POR ASSOCIAÇÃO/COOPERATIVA											
PRÁTICAS DE LIGADAS À GESTÃO	ACAFEG	APAS	ASCARIVE	ASSCOSTAS	COOCAMINAS	COOMAP	COOPERC AFEM	COOPERVI TAE	COOPFAM	UNIPASV	MÉDIA
1. Possui missão, visão e valores (documentado)?	0,0	15,0	15,0	60,0	0,0	0,0	80,0	0,0	40,0	10,0	22,00
2. Possui planejamento com etapas e metas (documentado)?	15,0	10,0	5,0	75,0	5,0	5,0	80,0	10,0	70,0	15,0	29,00
3. Os funcionários conhecem missão, visão, valores, metas e etapas?	0,0	10,0	15,0	25,0	0,0	0,0	80,0	0,0	40,0	10,0	18,00
4. Possui controle de custos (documentado)?	40,0	70,0	15,0	95,0	20,0	30,0	80,0	40,0	90,0	30,0	51,00

5. Faz comparativo de qualidade do café com base em histórico dos anos anteriores?	35,0	60,0	45,0	90,0	35,0	90,0	100,0	100,0	90,0	80,0	72,50
6. Consegue detectar falhas com base na qualidade dos cafés produzidos?	60,0	80,0	75,0	100,0	65,0	85,0	95,0	90,0	100,0	80,0	83,00
7. Procura testar novas cultivares a fim de evoluir?	30,0	20,0	20,0	70,0	20,0	45,0	60,0	0,0	50,0	30,0	34,50
8. Define valores de venda com base nos custos e qualidade do produto?	50,0	5,0	45,0	70,0	25,0	10,0	100,0	20,0	85,0	30,0	44,00
9. Possui Planejamento Financeiro / Fluxo de Caixa com previsões e realizados (documentado)?	25,0	10,0	15,0	65,0	10,0	15,0	70,0	15,0	85,0	25,0	33,50
10. O crescimento ou redução da receita é avaliado periodicamente?	75,0	10,0	85,0	75,0	5,0	65,0	65,0	35,0	95,0	40,0	55,00
11. Possui algum medidor de desempenho (documentado)?	45,0	15,0	5,0	45,0	0,0	15,0	25,0	40,0	25,0	10,0	22,50
12. Integra ao menos uma Cooperativa ou Associação?	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0	90,0	100,0	100,0	100,0	98,50
13. Possui protocolos de procedimentos dos processos de produção, estocagem, limpeza e manutenção (Documentado via Procedimento Operacional Padrão)?	5,0	5,0	5,0	85,0	30,0	25,0	85,0	0,0	40,0	70,0	35,00
14. Possui registros de procedimentos dos processos de produção, estocagem, limpeza e manutenção (Documentado)?	5,0	25,0	10,0	85,0	30,0	15,0	75,0	20,0	40,0	70,0	37,50
15. Faz uso regular de análises químicas (substrato, solo e /ou foliar ou equivalente) e aplica as recomendações indicadas?	100,0	95,0	100,0	100,0	85,0	100,0	100,0	65,0	100,0	100,0	94,50
16. Os colaboradores e responsáveis pelo processo de produção têm conhecimento e orientação adequadas para realizar a colheita no momento adequado e de modo a evitar o contato dos grão com o solo?	95,0	45,0	90,0	90,0	95,0	90,0	95,0	100,0	100,0	100,0	90,00

17. Os parâmetros de umidade e temperatura são controlados no processo de secagem com equipamentos adequados e aferidos regularmente?	80,0	95,0	95,0	100,0	65,0	95,0	100,0	35,0	95,0	45,0	80,50
18. Possui histórico dos volumes colhidos anualmente e índices comparativos de custo de colheita para decidir se pela realização de recepa ou esqueletamento (safra zero) ou pela renovação da cultura?	75,0	70,0	20,0	90,0	35,0	80,0	90,0	10,0	90,0	75,0	63,50
19. Descarta adequadamente a água, resíduos do processo de beneficiamento e embalagens vazias de agroquímicos, enfim, cumpre com a legislação ambiental?	95,0	20,0	75,0	100,0	100,0	95,0	100,0	95,0	100,0	100,0	88,00
20. Exige certificado de insumos e produtos?	100,0	80,0	60,0	100,0	60,0	100,0	100,0	95,0	100,0	95,0	89,00
21. Possui CAR (Cadastro Ambiental Rural)?	50,0	75,0	35,0	85,0	80,0	70,0	70,0	50,0	70,0	85,0	67,00
22. Consumos de combustível, energia, água ou fertilizantes por unidade produzida são avaliados frequentemente (registrados)?	0,0	10,0	10,0	25,0	5,0	20,0	65,0	5,0	55,0	45,0	24,00
23. A legislação tributária e trabalhista é cumprida?	100,0	85,0	80,0	100,0	35,0	60,0	100,0	100,0	20,0	5,0	68,50
24. Promove treinamento adequado e contínuo dos funcionários?	75,0	85,0	45,0	100,0	60,0	85,0	100,0	40,0	100,0	5,0	69,50
25. Os trabalhadores fazem uso adequado de E.P.I.?	95,0	90,0	95,0	100,0	100,0	90,0	100,0	70,0	90,0	90,0	92,00
26. É oferecido Plano de Saúde aos funcionários?	0,0	5,0	10,0	0,0	0,0	0,0	30,0	5,0	10,0	5,0	6,50
27. Possui PPRA (documentado)?	15,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	3,00
28. Possui PCMSO (documentado)?	10,0	10,0	5,0	0,0	0,0	20,0	60,0	40,0	0,0	0,0	14,50
29. Oferece condições adequadas de higiene e asseio aos funcionários?	100,0	40,0	100,0	90,0	100,0	95,0	100,0	100,0	100,0	75,0	90,00
30. Promove ou participa de alguma ação ou projeto social?	100,0	100,0	75,0	50,0	85,0	90,0	70,0	65,0	95,0	65,0	79,50

Os itens cujos percentuais de repostas ficaram abaixo de 50% estão **em vermelho** e podem ser considerados aspectos que requerem maior atenção dado que menos da metade dos produtores os atendem. A seguir, uma breve ponderação acerca **destes itens** com baixo percentual de aplicação:

1. Possui missão, visão e valores (documentado): Apenas 22% possuem. Trata-se de um conjunto de características e ideologia que ajudam a dar um direcionamento ao negócio, ou seja, a razão de existir, a direção futura desejada e os princípios a serem seguidos;

2. Possui planejamento com etapas e metas (documentado): Apenas 29% possuem. Para que se tenha um planejamento estratégico que ajude a alcançar objetivo, é muito importante que se tenha metas a serem alcançadas por meio de etapas que serão praticadas;

3. Os funcionários conhecem missão, visão, valores, metas e etapas: Apenas 18% conhecem. Não basta simplesmente se ter estes pontos, é necessário fazer com que todos os envolvidos na atividade tenham estes conceitos claros para que possam trabalhar consoante com os preceitos de modo a cumprir com o propósito;

7. Procura testar novas cultivares a fim de evoluir: Apenas 34,5% procuram. Novas variedades vêm sendo desenvolvidas e testadas ao longo de 30 anos, sendo que algumas têm demonstrado boas características produtivas, resistência a pragas, doenças e seca, maturação mais uniforme e boa qualidade dos frutos. Percebe-se que, não obstante e por falta de conhecimento desses novos materiais, os cafeicultores do das Associações/Cooperativas Fair Trade do Sul de Minas os têm adotado em baixa escala sendo que, se adotados em maior escala, refletiriam maior qualidade e produtividade, além de menores custos;

8. Define valores de venda com base nos custos e qualidade do produto: Apenas 44% definem. Para que se possa alcançar uma margem de lucro satisfatória, o primeiro passo é a identificação dos gastos envolvidos no processo, direcionando-os de modo organizado aos produtos. Deste modo o produtor saberá o preço mínimo que poderá praticar para seu café. Hoje em dia, existem várias metodologias já desenvolvidas neste sentido e de fácil aplicabilidade. Outro ponto necessário é que o produtor conheça a qualidade de seu produto e qual o potencial de preço ele pode conseguir para determinado nível qualitativo. Como visto no quadro 13, grande parte dos produtores (85,5%) possuem conhecimento sobre os padrões COB, entretanto menos da metade (49,8%) possui conhecimento dos padrões de cafés especiais, o que pode dificultar a formação de um preço justo para seu produto. Tendo clareza sobre os custos e os padrões de qualidade de seus cafés, o produtor estará apto a definir uma margem de lucro palpável e satisfatória, o que lhe permitirá otimizar suas vendas.

9. Possui Planejamento Financeiro / Fluxo de Caixa com previsões e realizados (documentado): Apenas 33,5% possuem. Para que se tenha uma estratégia que ajude a alcançar o sucesso, é muito importante que se tenha um Planejamento Financeiro com previsões de receitas e despesas a serem praticadas e que o mesmo seja controlado por meio de um Fluxo de Caixa onde informações sobre receitas e despesas realizadas são lançadas confirmando o que foi planejado. Esta prática permite ao cafeicultor verificar a saúde financeira de seu negócio a partir de análise e obter uma resposta clara sobre as possibilidades de sucesso.

11. Possui algum medidor de desempenho (documentado): Apenas 22,5% possuem. Para que se tenha êxito na criação de medidores de desempenho, antes de qualquer coisa, é necessário o que se tenha clareza na definição das metas

que devem ser alcançadas. A partir daí, a elaboração e a gestão dos indicadores de desempenho podem ser direcionadas para o monitoramento da evolução dos resultados constantes nas metas e servir como referência para o processo de tomada de decisão e a criação de estratégias de melhoria. Nos caso específico dos produtores, alguns exemplos práticos do que pode se tornar medidor de desempenho são qualidade dos cafés por safra, produtividade (bianaual), resultados financeiros, custos por saca de café, etc;

13. Possui protocolos de procedimentos dos processos de produção, estocagem, limpeza e manutenção (Documentado via Procedimento Operacional Padrão): Apenas 35% possuem. Um dos pontos principais dentro da maior das certificações tendo em vista que garante, mediante a padronização, os resultados esperados por cada tarefa executada. Estes procedimentos devem ser elaborados em forma de documentos e devem ser de fácil entendimento para que todos possam saber o que, como e quando fazer;

14. Possui registros de procedimentos dos processos de produção, estocagem, limpeza e manutenção (Documentado): Apenas 37,5% possuem. Não basta ter os POP's documentados, é necessário ter o registro dos procedimentos para que haja um controle efetivo das atividades;

22. Consumos de combustível, energia, água ou fertilizantes por unidade produzida são avaliados frequentemente (registrados): Apenas 24% avaliam. Diretamente ligados à redução de custo, podem ser facilmente avaliados mediante indicadores de desempenho em forma de gráficos para a simples leitura;

26. É oferecido Plano de Saúde aos funcionários: Apenas 6,5% oferecem. Observa-se que muitos não oferecem plano de saúde para os funcionários por nem mesmo possuírem funcionários.

27. Possui PPRA (documentado): Apenas 3% possuem. A NR09 do Ministério do Trabalho e Emprego estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) que deve ser feito por Engenheiro ou Técnico de Segurança do Trabalho e está voltado para controlar as ocorrências de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. A legislação de segurança do trabalho brasileira considera como riscos ambientais os seguintes agentes: físicos, químicos e biológicos. Apesar de a pesquisa apontar que somente 3% possui o PPRA, presume-se que pode haver um percentual dos produtores, que embora tenha respondido negativamente, possua o programa pelo fato de que sua elaboração é terceirizada por um Engenheiro ou Técnico de Segurança do Trabalho;

28. Possui PCMSO (documentado): Apenas 14,5% possuem. A NR07 do Ministério do Trabalho e Emprego estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) que deve ser elaborado por um médico do Trabalho e está voltado para o controle da saúde física e mental do trabalhador, em função de suas atividades, e obriga a realização de exames médicos admissionais, de mudança de função e de retorno ao trabalho, estabelecendo, ainda, a obrigatoriedade de um exame médico periódico. Apesar de a pesquisa apontar que somente 14,5% possui o PCMSO, presume-se que pode haver um percentual dos produtores, que embora tenha respondido negativamente, possua o programa pelo fato de que sua elaboração é terceirizada por Médico do Trabalho.

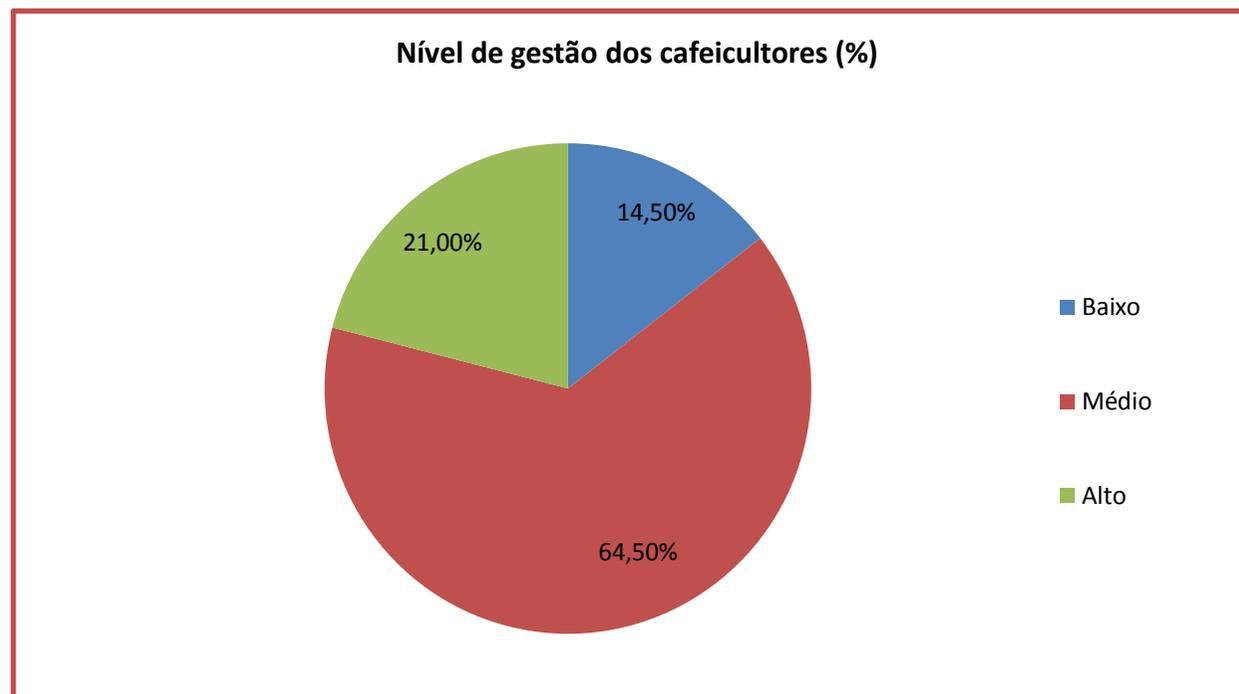
Já no quadro 22, o nível de gestão foi mensurado de acordo com a soma do número de respostas positivas nas perguntas apresentadas no quadro 21, onde o critério adotado para mensuração do nível foi o seguinte:

- Nível baixo: 0 a 10 respostas positivas;
- Nível Regular: 11 a 20 respostas positivas;
- Nível Alto: 21 a 30 respostas positivas.

QUADRO 22

Nível de gestão:

Associação / Cooperativa	NÍVEL DE GESTÃO			CERTIFICAÇÃO	
	BAIXO -0 A 10 SIM- (%)	MÉDIO -11 A 20 SIM- (%)	ALTO -21 A 30 SIM- (%)	% SIM	% NÃO
ACAFEG	5,0	90,0	5,0	100,0	0,0
APAS	30,0	60,0	10,0	100,0	0,0
ASCARIVE	30,0	65,0	5,0	100,0	0,0
ASSCOSTAS	0,0	35,0	65,0	100,0	0,0
COOCAMINAS	45,0	50,0	5,0	100,0	0,0
COOMAP	5,0	90,0	5,0	100,0	0,0
COOPERCAFEM	0,0	25,0	75,0	100,0	0,0
COOPERVITAE	15,0	85,0	0,0	100,0	0,0
COOPFAM	5,0	60,0	35,0	100,0	0,0
UNIPASV	10,0	85,0	5,0	100,0	0,0
MÉDIA	14,50	64,50	21,00	100,00	0,00



De acordo com o critério adotado para a definição dos níveis de gestão, constata-se que a maioria das propriedades possui um nível de gestão médio (64,5%), cerca de 21% possui um nível de gestão alto e apenas 14,5% das propriedades possuem um nível de gestão baixo.

Observa-se ainda que, maior parte dos itens a serem adequados são pontos simples de se ajustar e que em sua maioria já são práticas executadas ou conhecidas, todavia não documentadas.

Executores de Campo

Executor: Lucas Bartelega (ACAFEG)

Agradeço aos cafeicultores Fair Trade da região de Andradas associados à ACAFEG, pois foram muito prestativos em responder os questionários, certamente deram uma importante contribuição para o desenvolvimento do diagnóstico tecnológico. Tive enorme prazer em passar alguns dias com estas pessoas, que com certeza me propiciaram uma grande oportunidade de troca de informações sobre a cafeicultura.



Executor: André Moraes Reis (COOPERVITAE)

Em Nova Resende, tanto os cafeicultores Fair Trade quanto os colaboradores da Coopervitae foram muito receptivos. Foi muito gratificante conviver com estes cafeicultores que além de humildes, são muito trabalhadores.



Executor: Petherson Franklin Coelho Neves (COOMAP)

Os cafeicultores da região de Paraguaçu me receberam com muito entusiasmo. Todos foram bastante atentos às perguntas uma vez que possuem grande interesse em melhorar. Agradeço aos responsáveis e Técnicos da Coomap que deram total apoio à Fundação Procafé afim de que, através desta pesquisa, possam trazer novas informações aos seus cooperados.



Executor: Juliano Rodrigues de Carli (ASCARIVE)

Os cafeicultores da região de Carmo de Minas são, sem dúvida, verdadeiros exemplos no que se refere à dedicação e trabalho. Foi um privilégio aprender com esses guerreiros.



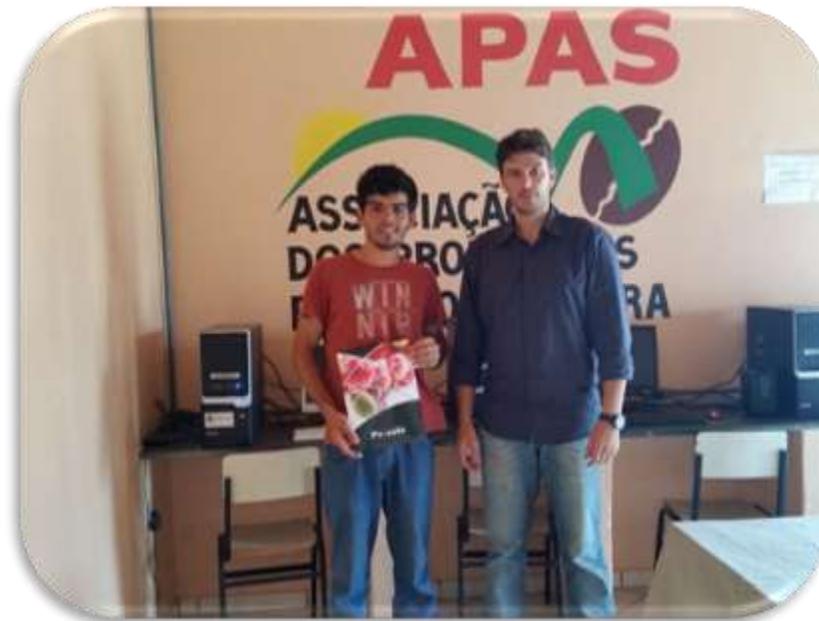
Executor: Jairo Carvalho Filho (COOCAMINAS)

Os cafeicultores Fair Trade juntamente à COOCAMINAS, são verdadeiros exemplos de determinação dentro do setor. Querem sempre ir além e possuem visão futura. Realmente tenho muito a agradecer pela boa “prosa”, pela troca de conhecimentos e por terem me recebido tão bem dentro de suas casas.



Executor: Alexandre Pedrosa Pinto (APAS)

Agradeço aos produtores de São Gonçalo do Sapucaí e distrito de Ferreiras associado à APAS pela receptividade e colaboração durante o levantamento dos dados. São exemplos de pessoas dedicadas e agricultores familiares que se mostram interessados no trabalho e desenvolvimento da cafeicultura na região. A APAS está de parabéns pelo trabalho de apoio aos seus associados, incentivando a melhoria contínua da qualidade do café produzido, desenvolvendo o mercado de cafés Fair Trade e agregando valor aos seus cafés.



Executor: Tiago César Domingueti (COOPFAM)

Alegria, carisma, empatia e motivação são alguns dos tantos adjetivos capazes de representar os cafeicultores Fair Trade de Poço Fundo filiados à COOPFAM. Parabéns à cooperativa pelo trabalho exemplar que vem desenvolvendo em prol do sucesso destes cafeicultores. Sou muito grato pelo ótimo acolhimento que recebi.



Executora: Betel Fernandes (UNIPASV)

O tempo dedicado a este projeto me levou a pessoas que fazem da cafeicultura sua vida! Ali as pessoas trabalham com amor e isto deveria ser referência mundo a fora. Através do Fair Trade eles podem desenvolver este trabalho de forma mais coesa, o que lhes motiva a melhorar e crescer! Fico extremamente grata a toda comunidade e a Unipasv, não somente pela receptividade mas também pelo conhecimento compartilhado.



Executor: Spartacus Vinícius Ramos (ASSCOSTAS)

Sou extremamente grato a todos que de forma direta e indireta colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho que com certeza tende a trazer importantes dados para que a ASSCOSTAS possa dar suporte no intuito de que seus associados possam se desenvolver cada vez mais nesta atividade tão dinâmica e apaixonante que é a cafeicultura.



Executor: Alvimar Antônio de Araújo Júnior (UNIPCAFEM)

Os produtores de café Fair Trade da comunidade dos Martins foram todos muito atenciosos com a pesquisa feita pela Fundação Procafé e por isso só tenho a agradecer. Percebe-se que são cafeicultores com intuito de melhorar cada vez mais e de uma forma que atenda aos parâmetros da sustentabilidade. Agradeço muito a todos por me receberem de forma tão cordial e por colaborarem de forma tão assídua para o desenvolvimento do Diagnóstico Tecnológico.



Conclusão

É notório que grande percentual dos cafeicultores no Brasil se enquadra em um perfil de agricultura familiar, sendo pequenos produtores, que diante de um quadro repleto de desafios e dificuldades para produzir e agregar valor ao seu produto, se viram obrigados a desenvolver alternativas para a preservação de seus negócios. Assim sendo, o Fair Trade foi adotado por este grupo de associações/cooperativas como uma ferramenta em resposta a este cenário de adversidades, onde consumidores apoiam este perfil de produtores pagando um preço diferenciado por um produto que tem uma história de comércio justo e respeita os pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

Todavia, para a manutenção de um comércio justo e sustentável, não se pode parar, é necessário dar continuidade à evolução. Com os dados levantados no presente trabalho, é possível fazer uma leitura geral do perfil do grupo entrevistado, além de detectar aspectos em comum que merecem maior atenção haja vista que podem e devem ser aperfeiçoados.

Destaca-se ainda, o fato de que o diagnóstico foi realizado junto a um baixo número de produtores indicados pelas próprias associações/cooperativas, o que pode refletir, tão somente, a realidade de apenas uma parcela do universo formado pelas Associações/Cooperativas Fair Trade do Sul de Minas.

Em vista disso, a Fundação Procafé recomenda ao SEBRAE-MG promover uma ação de incentivo às Associações e Cooperativas Fair Trade, para que as mesmas, através da Fundação Procafé, deem continuidade ao Diagnóstico Tecnológico a fim de se alcançar uma representatividade maior e mais realística do grupo de Cafeicultores Fair Trade como

um todo. Deste modo, com base nos dados levantados, as associações/cooperativas poderão desenvolver um processo analítico conjunto que lhes conduzirá no desenvolvimento de ações e estratégias em vista de um avanço coletivo.

Palavras do Presidente

“É com enorme satisfação que chegamos ao término da primeira etapa de um trabalho do qual realizamos com tanta veemência. Todos sabemos que, diante das frequentes mudanças e transformações na cafeicultura, é inconcebível que os cafeicultores fiquem estagnados no tempo. Hoje, mais do que nunca, é necessário enxergar a propriedade como uma empresa que deve ser dotada de um modelo de gestão que induz à tomada de decisões racionais, fundamentadas no recolhimento e tratamento de dados e informações relevantes que, por essa via, contribuem para o seu desenvolvimento contínuo. Dentro deste contexto, estamos certos de que o resultado colhido neste projeto é de suma importância para os cafeicultores Fair Trade do Sul de Minas, que com tanta presteza nos apoiou. Por isso, somos extremamente gratos, aos colegas Arrison Nogueira Tavares, Anelise Carvalho Elizei, Andrea Arantes pelo apreço, seriedade e suporte prestados e principalmente ao Juliano Cornélio, que além da sublime visão que teve ao propor o Diagnóstico Tecnológico, vem realizando um belíssimo trabalho na Regional Sul do Sebrae-MG, permitindo que produtores, associações e cooperativas Fair Trade sejam elevados a um outro patamar.”

*José Edgard Pinto Paiva
Diretor Presidente – Fundação Procafé*